

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

AEROPORTO, HOTÉIS E CADEIA - A PÃO E ÁGUA

A PROPÓSITO do aeroporto de Faro, uma entidade altamente responsável deu-nos conta dos seus reccios de que, feito aquele, não se disponha de alojamentos para a volumosa corrente turística que se encaminhará para o Algarve. Fez-nos ver que o aeroporto levará um

truído e entretanto nesse espaço de tempo não terão aparecido no Algarve os hotéis suficientes — e a nível de preço razoável — para alojar tanta gente. Demos à referida entidade, não a certeza mas a esperança de que as coisas deverão correr pelo melhor se não surgirem os incómodos e bizantinos empecilhos que têm imobilizado a construção das três unidades hoteleiras de Monte Gordo. Se tais obstáculos persistirem então não garantimos que as coisas corram de molde a estarmos «actualizados» na hora H. Mas se demonstrarmos desembaraço semelhante àquela que têm exibido nestas coisas do turismo os nossos vizinhos, então podemos estar tranquilos, — os visitantes não ficam na rua. Confiámos em que não será necessário pedir auxílio à mentalidade improvisadora, dinâmica e eficiente dos espanhóis — com especial preferência pelo «alcalde» de Benidorm — para resolvermos os nossos problemas hoteleiros no Algarve. É claro que isso não impede que estejamos em sobressalto, amedrontados com as possíveis ameaças roncadoras, conspicuas, nulas que se nos deparam no caminho. Mas delas nos ocuparemos

(Conclui na 6.ª página)

A HORA ALGARVIA NA PRAIA DA OIRA

pelo dr. VIRGÍLIO ARRUDA
(DIRECTOR DO «CORREIO DO RIBATEJO»)

A e tornou a trazer a esta praia de Albufeira, tem a paixão das SENHORA Schultz, oriunda de Dusseldorf, que o avião trouxe conchitas que o mar derrama pelo areal.

UMA CARREIRA DE HELICÓPTEROS ENTRE LISBOA E O ALGARVE?

SABEMOS que uma firma italiana em conjunto com uma agência de viagens de Lisboa, está a fazer diligências no sentido de estabelecer uma carreira de helicópteros entre Lisboa e o Algarve, a fim de dar satisfação às exigências de muitos turistas que desejariam visitar a nossa Província e que não o fazem por falta de comunicações rápidas.

(Conclui na 6.ª página)

Mal o Sol acorda e se põe a afagar o colo da praia, ei-la a oferecer aos raios infra-vermelhos a planturosa anatomia, de valquíria que não se esquece de prezar os cuidados devidos a uma tão bela plástica, nada despidianda.

Era de encantar, o alvoroço gutural com que a sólida renana festejava o aparecimento das conchilhas nacaradas, das estrelas do mar, das vieiras, dos búzios, de todas aquelas oferendas da onda meiguiceira, no espreguiçar matinal do adormecido leão marinho.

Com avidez e deslumbramento foi aquela simpatia tónica avolumando a colecção de cascas de moluscos, com elas fabricando um colar de pérolas de muitas voltas, tantas as conchitas espalhadas pelo colo da praia.

Ora avaliem que desgosto não seria o da senhora Schultz quando

(Conclui na 7.ª página)

Visado pela delegação
de Censura

NÃO SERÃO CRIADOS ENTRAVES AOS VOOS DIRECTOS PARA O FUTURO AEROPORTO DE FARO

— INFORMA-NOS O SR. MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

A CERCA do nosso artigo em que se manifestava receio a possíveis impedimentos de voos directos para o Algarve, com manifesto prejuízo para o nosso turismo, recebemos do sr. dr. Manuel Henriques Gonçalves, ilustre chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações, uma carta muito cortês que acompanhava a nota que a seguir inserimos:

Publicou recentemente o Jornal do Algarve um longo artigo intitulado «Perigo para o turismo algarvio» cujas afirmações carecem em absoluto de fundamento. Ignora-se como foi possível ao autor classificar de «rigorosamente exacto» um facto que certamente só existe na imaginação de quem pretende especular com assuntos que nunca foram objecto de decisão das autoridades competentes e que, em situações paralelas, tiveram solução completamente diversa da que tanto alarme parece ter causado.

Assim, o Ministério das Comunicações vê-se na necessidade de desmentir as afirmações feitas pelo autor desse artigo, elucidando ao mesmo tempo os leitores da orientação que tem seguido e se julga dever ser adoptada também quando for aberto à exploração o aeroporto de Faro.

Antes de mais tem de salientar-se:

(Conclui na 10.ª página)

JORNAL do ALGARVE

DO sr. Aníbal Guerreiro, presidente do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, de Faro, recebemos um penhorante ofício agradecendo o interesse que pusemos no noticiário das festas recentemente promovidas pela prestantíssima Casa das Rapazes na Alameda João de Deus.



Estas jovens banhistas — um friso de beldades — passeiam pelas areias macias à espera da hora H para se lançarem ao mar

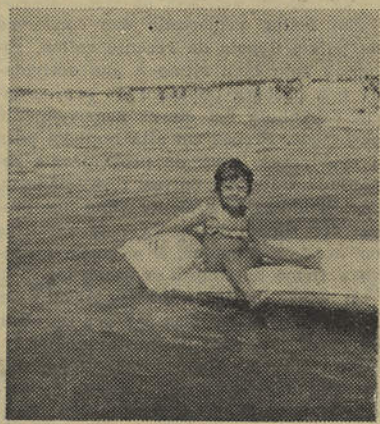
MONTE GORDO REGURGITA DE VISITANTES, MUITOS DOS QUAIS LAMENTAM QUE A FALTA DE ALOJAMENTO LHES NÃO PERMITA PERMANECER MAIS ALGUM TEMPO NA BELA PRAIA

MONTE GORDO, a maravilhosa praia sotaventina, regista agora a maior afluência de sempre. Fim do período dos exames, para ela convergem, de todos os pontos do País, os frequentadores habituais e muitos outros que atraídos pela sua justa fama não querem deixar de desfrutá-la, ao menos por uns escassos dias — tantos quantos permita uma cada vez mais conflagrada falta de alojamentos.

Regurgita a povoação, especialmente nos fins de semana. As camionetas de Vila Real de Santo António despejam grossa torrente de visitantes, avolumada por centenas de automóveis que encham as ruas e parques de estacionamento e pelo pessoal das excursões que às dezenas vêm descendo quase todos os dias ao Algarve.

Nas horas de banho, por toda a extensa praia, em que a mancha

(Conclui na 3.ª página)



Monte Gordo é verdadeiramente a praia da petizada. Aqui temos uma pequena banhista navegando no seu barco de borracha sem mostrar qualquer receio. Também não vemos qualquer motivo — com um mar destes!

JANELA

DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

No Pinhal do Rei

A CABO de passar uma semana em S. Pedro de Moel e de rever esses lugares do Pinhal de Leiria tão cheios de recordações e de interesse turístico. E sem dúvida uma das zonas privilegiadas do País, hoje já explorada também pelos estrangeiros que ali procuram frescura e sossego nestes meses de Verão.

S. Pedro é uma praia espectacular — é o termo — porque, lançada entre rochas cortadas a pique e um frondoso pinhal apresenta um cenário de romance ou de filme hollywoodesco. Sem ser ótima praia de banhos devido à extrema agitação do mar nos rochedos, é esplêndida estância de repouso, pois a sua situação na margem do Pinhal do Rei e as suas casas dão-lhe um ambiente propício às longas sestas e ao descanso.

Quanto ao Pinhal, é uma maravilha, grande em demasia para ter

(Conclui na 5.ª página)

A MORAL E O TURISMO

O NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa», indiscutivelmente um dos jornais que mais atenta e desapaixonadamente analisa e comenta os problemas que envolvem interesse nacional, publicou há dias na sua tão apreciada e autorizada «Nota do dia» um comentário intitulado «A moral e o turismo» que pedimos vênias para transcrever, aproveitando para agradecer ao prestigioso vespertino a salubre e desempoceirada solidariedade que concede aos pontos de vista expendidos pelo jornal provincial e que outros fins não têm que não sejam aqueles aceitáveis e indispensáveis de defender o nosso turismo, o capital nele investido e aquele que nele vai ser despendido, com vista a obterem-se os recursos de que necessitamos para tentar verticalizar o fiel da nossa balança que pende inquietadoramente para os extremos do mostrador da Roberval que pesa a nossa bamboleante economia.

Por causa de um pedaço de trapo que de modo nenhum pode consti-

(Conclui na 10.ª página)

O NOVO ARRASTÃO «VILA DE OLHÃO» ENTRARÁ BREVEMENTE AO SERVIÇO

JÁ se encontra em Olhão o novo arrastão «Vila de Olhão», construído nos estaleiros de Vila Real de Santo António para a Cooperativa Algarvia da Pesca de Crustáceos de que fazem parte as Casas de Pescadores do Algarve, Mútua dos Pescadores e Cooperativa dos Pescadores. A nova unidade que se destina especialmente à pesca dos crustáceos (gambas e camarões) operará, como é natural, ao largo da costa, para além da zona de seis milhas e é a primeira das cinco unidades previstas, encontrando-se já mais duas em construção. O registo destes barcos, cuja arqueação medeia entre 50 e 70 toneladas, não poderá ser transferido para portos que não sejam algarvios.

O «Vila de Olhão» foi recebido na doca daquela localidade pelas autoridades marítimas e aduaneiras, presidente da Câmara Municipal, director dos portos do Sotaventado, funcionários dos organismos da pesca, armadores e pescadores locais e benzeu-o, na ausência, do sr. cônego dr. António Baptista Delgado, o coadjutor, rev. Manuel Rufino da Silva.

A nova unidade foi depois visitada pelas autoridades e armadores que apreciaram as inovações nela introduzidas.

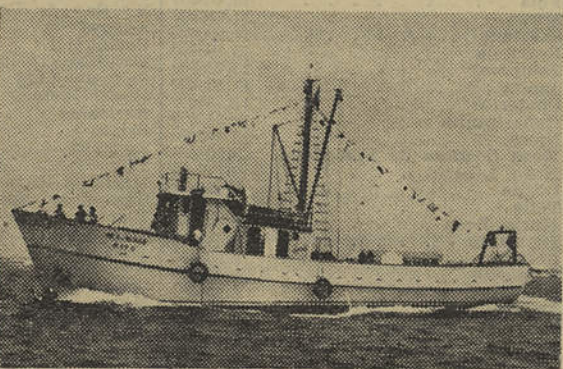
PRESERVE OS SEUS COSTUMES, AMIGO!

por VERÍSSIMO NINGUENS

OLHANDO um mapa da Europa Ocidental, salta-nos à vista a Península Ibérica, bem definida de todo o resto do continente e com a enorme barreira, que são os Pirinéus, como que a separa-la de todos os outros países.

A França que, para a Europa

(Conclui na 7.ª página)



O «Vila de Olhão» ao entrar no seu porto de matrícula

A propaganda turística mais além do triângulo dos subúrbios de Lisboa também é defendida pelo «Diário Ilustrado»

COMO os nossos leitores estão lembrados, fizemos há duas semanas um reparo à estranha circunstância de aos agentes de viagens que estiveram em Lisboa terem sido mostrados Fátima e o triângulo turístico Estoril-Sintra-Cascais como os pontos mais expressivos do turismo português. O facto também causou estranheza ao nosso prezado colega «Diário Ilustrado» que na sua edição do dia 1 do corrente inseriu uma local em termos quase idênticos aos que nós utilizámos. Dessa local pedimos vênias para extrair as seguintes passagens:

... Insista-se, pois, em convidar os poderosos agentes de viagens e em mostrar

(Conclui na 10.ª página)

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Muito prática esta singela farpela californiana desenhada pelo costureiro Ivan Frederics. E' de algodão aos quadradros, vermelhos e amarelos. Custa barata e dá nas vistas!

No «Daily Telegraph» a jornalista Alice Hope exalta a beleza e os atractivos do Algarve

O NOSSO prezado leitor olhanense sr. Carlos Nobre Alberto que nos diz acompanhar com interesse a nossa «simpática campanha em prol do turismo algarvio», teve a bondade de nos enviar um artigo publicado no «Daily Telegraph» de 30 de Junho findo, que se deu ao trabalho de traduzir para inserção no jornal provincial.

Já lho agradecemos por carta e agora renovamos o nosso agradecimento em público pelo seu gesto que bastante nos ajuda nos trabalhos em que nos metemos para acordar esta nossa gente e fazer-lhe ver que o ouro da África do Sul chama-se aqui turismo. E parece subsistirem ainda cabeças de granito impenetráveis à mais discreta luz do raciocínio! Pois que continuam a dormir porque vão ter um despertar muito desolador!

Mas voltando ao que interessa — devemos esclarecer os leitores que o ignorem que o «Daily Telegraph», de Londres, é um dos maiores jornais do Mundo, com milhões de leitores e que Alice Hope, autora do artigo, prestou ao Algarve um serviço que não há dinheiro que o pague e que vai ter reflexos na afluência do turismo inglês a este pedaço privilegiado do Mundo. Resta saber onde acomodaremos os visitantes que só por si não têm poderes revulsivos para os empachos do ventre burocrático onde lentamente se digerem os projectos hoteleiros.

Eis o artigo:

A costa Sul de Portugal, designada por Algarve é um lugar que você devia visitar imediatamente. Ela ainda não foi descoberta oficialmente como centro turístico e está ignorada como a Costa Brava o esteve há trinta anos atrás.

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

LUZ SOLAR E ANEMIA

O organismo necessita de luz solar para formar a hemoglobina, substância a que se deve a cor vermelha do sangue. A palidez comum entre os habitantes das cidades, em grande número de casos, resulta da permanência em lugares onde não entra a luz do Sol.

Aproveite os benefícios da luz solar, não só conservando abertas portas e janelas da habitação e do local de trabalho, mas também possuindo algum tempo ao ar livre, diariamente.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



O Algarve e a Rádio

FINALMENTE vai concretizar-se uma aspiração da terra algarvia, adentro do sector radiofónico: a emissão, pelo posto regional da E. N., de programas algarvios. Com um «bónus» (se é que assim lhe podemos chamar!) de uns restritos dez minutos em que, dentro da nossa boa música, surgia um quase sempre incipiente noticiário, o Algarve desejava que as suas várias actividades, os seus anseios, os actos maiores que ocorrem no incomparável cenário da região sulina tivessem a devida expressão oral e fossem por esses ares fora como mensagem da terra e das gentes. Pelo sr. dr. Jaime Ferreira, presidente da Emissora Nacional, foi tornado público na noite memorável de 2 de Agosto, na Alameda João de Deus, que dentro de algum tempo se daria satisfação plena a esse ensejo.

Faz-se assim justa ao Algarve, e ainda bem! Os programas vão surgir e só aguramos que realizem na íntegra o seu fim, sem nos esquecermos de que para além desta ou daquela questão, deve existir sempre uma afriolada vontade e unidade na defesa dos interesses da nossa Província.

A cidade, o turismo e os pobres!

O caso está a tornar-se, em cada instante, mais visível: chega o turista e de seguida se abeirram dele uma série de garotos, pedindo esmola, importunando-o e até, quantas vezes, insultando-o, se as suas pretensões não são atendidas! Noutro momento — e o leitor disso também tem sido vítima — quando em esplanada ou café procura refrescar-se da canícula ardente, vê-se importunado, com frequência de pasmar, pelos mesmos indivíduos. E até de manhã, quando ainda se consomem umas horas de sono, somos acordados pelo bater às portas desses «despertadores», que bem cedo começam a vida!

De estranhar que os elementos de repressão não actuem com a insistência requerida e até nas suas próprias «barbas» a pedincha se faça sem qualquer receio. Verificamos já que alguns dos pedintes, não são elementos de reduzidos recursos, aqui radicados. Vêm de fora, pagam transportes e regressam ao fim do dia de labor! Se toparam estrangeiro, já não o largam!

O assunto deve ser analisado e para ele permitimo-nos chamar a atenção das entidades competentes.

Trânsito no Largo do Mercado

O movimento junto ao Mercado é muito grande, pelo que o actual sistema de trânsito ali em vigor deve ser revisto. Referimo-nos em especial à passagem para a porta principal. No período da manhã devia ser proibida a passagem de veículos na faixa fronteira, pois estes podiam e bem prosseguir pela Rua Cândido Guerreiro e entrar pela direita no Largo, que assim ficava livre aos peões e sem qualquer perigo o ingresso da maioria no mercado.

Outro tanto se devia fazer junto às restantes portas, assinalando-se no piso faixas de passagem, junto às quais os condutores usariam de uma maior prudência.

O estacionamento das carroças no lado ocidental do largo é também assunto que merece ser revisto, a bem do interesse que possa ter a defesa de vidas humanas.

PRÉDIOS

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO VENDEM-SE

Óptimas construções, compostas de rés-do-chão e primeiro andar, com dois e quatro fogos cada, alguns em pleno rendimento, outros com chave na mão e ainda outros em construção. Ver e tratar com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 2-1.º, Dto. — Telef. 92, na mesma vila.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo ABERTO TODO O ANO RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MONTE GORDO A PÉROLA DO ALGARVE RESTAURANTE-BAR MADRIGAL

ESPECIALIDADES DE PASTELARIA FRANCESA // // «MENU» a 35\$00, e à lista A noite: AMBIENTE TWIST

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

Com alta classificação, concluiu o curso de electrotécnica no Instituto Superior Técnico, de Lisboa, o nosso comprouviciario sr. eng. José Pereira de Resende do Nascimento, filho da sr.ª D. Rosália Abecasis Pereira de Resende do Nascimento e do nosso amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, professor do Liceu de Faro e presidente da Junta Distrital.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Lisboa a frequentar o Curso Internacional de Gíndastica o nosso amigo sr. João Hódio Setúbal, dedicado director do Clube Náutico do Guadiana.

Com sua esposa e irmã, encontra-se na sua propriedade no sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) o sr. João Pedro Correia, nosso assinante na Amadora.

Andou em digressão pelo Norte do País, acompanhada de sua filha e genro, e nossa assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Margarida Valadas.

Transferiu a sua residência de Faro para Portimão o nosso assinante sr. João Francisco Soares, e seguiu para Mafru, a fim de frequentar o curso de oficiais milicianos, o nosso comprouviciario sr. Manuel Severino dos Santos Rodrigues.

Acompanhado de sua esposa e família, passou as férias no Algarve o sr. Manuel de Melo, residente em Pisões (Montalegre) e esteve em Vila Real de Santo António, em serviço profissional, o sr. Dante Barbosa Guerreiro, funcionário da «Sonaps».

De visita a suas filhas e genros, tem estado em Faro, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e prezado colaborador sr. dr. Maurício Serafim Monteiro.

Acompanhados de suas famílias, encontram-se a veranejar: em Monte Gordo, os srs. drs. Reinaldo Raul Praxedes, José Isidoro Farragóia Rocheta e António Joaquim de Almeida; Eduardo José Raposo, presidente da Câmara Municipal de Mértola, Raul Folque Flores, António do O da Silva, Dulcilo Diocleciano Caleja, Fabrício Passanha Barbosa, Francisco Maria Araújo Ribeiro, João Leal Socorro e Jorge Ares de Matos; em Quarteira, o sr. José Antero Neto; em Armação de Pera, o sr. José de Freitas Baptista; e na Costa da Caparica, o sr. José Elias da Silva Fontainhas.

Com seu marido, sr. Alfredo Mesquita, está em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Aurora Perrolas Mesquita, nossa assinante em Lisboa, e encontram-se em gozo de férias em Vila Nova de Cacela, Tavira e Lagos, respectivamente, os nossos assinantes srs. Elvino Matias, José Gregório Viana e José Alexandre Rosa.

Acompanhado de sua família, encontra-se em Sagres o sr. Augusto Assunção M., nosso assinante em Amadora.

Encontram-se em cura de águas: nas Caidas de Monchique, o sr. Manuel Ribeiro Saías; no Luso, o sr. Manuel Pereira da Cruz; e na Curia, o sr. Indício Coelho Martins, acompanhado de sua esposa e família.

Está a férias no Alvito o nosso assinante na Amadora, sr. Joaquim Maria de Matos.

Acompanhados de suas famílias, encontram-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, os nossos assinantes srs. Arthur do Carmo, João Manuel Bonança, João Marques Colação e Orlando Campas.

Com sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António, com demora de alguns dias, o sr. Jorge da Conceição Soares, inspector da G. P.

Encontra-se nas termas do Luso com sua esposa o nosso amigo sr. dr. Humberto José Pacheco, director da Companhia «Ourique» e regressou das mesmas termas, onde passou uma temporada com sua esposa, o também nosso amigo sr. Emídio Gonçalves Costa, comerciante em Lisboa.

Encontra-se a passar o fim de semana em Orlão, de onde seguirá para a ilha de Faro, acompanhado de sua família, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Domingos Xavier Leonardo.

Acompanhado de sua esposa, está a passar o Verão em Vila Real de Santo António o sr. José Martinho Nobre Vargas, nosso assinante em Faro.

Casamento

Realizou-se o casamento na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, da poetisa Anisabel Moraes Marques, filha dos escritores Marília e Gentil Marques, com o finalista do Instituto de Estudos Superiores Ultramarinos, sr. António Henrique Figueiredo de Sampaio, tendo sido celebrante o sr. cônego dr. José Galamba de Oliveira. Serviram de padrinhos da noiva os seus pais, e do noivo a sr.ª D. Francisca Moraes e o sr. dr. Alvaro Pato. Na estância de turismo Muçico, em Vale de Gatos, foi oferecido aos convidados um lanche. Entre os numerosos convidados destacavam-se os srs. general Antunes Cabrita, comandante da Guarda Fiscal, e sua esposa, dr. Melo Gouveia, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e sua esposa, dr. José Serra Formigal, director da Junta de Acção Social, e sua esposa, artistas teatrais e taurómicos, etc. Abridhantou a festa, que decorreu muito animada, o conjunto musical de Muçico. Os noivos seguiram para o Norte de Portugal e para Espanha em viagem de núpcias.

Gente nova

Na Clínica S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Teresa Névoa Lopes Tadeu da Silva Cavaco, esposa do nosso comprouviciario sr. tenente José Vazquez Limón da Silva Cavaco. A recém-nascida, que receberá o nome de Maria Eduarda, é neta materna da sr.ª D. Áécia Raquel Névoa Tadeu e do sr. tenente-coronel António Luis Tadeu e paterna da sr.ª D. Blanca Vazquez Limón de Cavaco e do sr. dr. José Xavier da Silva Cavaco, conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António.

No Hospital de Faro deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Helena Monteiro Rosado, esposa do sr. Delmar dos Santos Matias Rosado.

Terrenos para plantação de citrinos

Dão-se de arrendamento hortas com terras e clima próprios para plantação de pomares de citrinos, em Quarteira. Trata: dr. Santiago Pontes - QUARTEIRA.

Plano de urbanização da Praia da Rocha

O plano de urbanização da Praia da Rocha já deu entrada na Câmara Municipal de Portimão e vai ser remetido à Direcção-Geral de Urbanização para apreciação e despacho.

LOTARIA DE ONTEM

O 4.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 47.173 - 2.ª série - de 50 contos, foi vendido pela firma nossa anunciante, Casa da Sorte.

Garagem ou Armazém ALUGA-SE

Em Vila Real de Santo António. Tratar com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 2, 1.º, Dto. - Telefone 92.

LOTAS DO ALGARVE

de 2 a 8 de Agosto Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Trainheiras (Refrega, Raulito, Temporal, etc.) and values.

Atum da costa algarvia

Table with 2 columns: Barril (102 atuns e 3 atuarros), Livramento (63 atuns), Medo das Cascos (22 atuns e 3 atuarros), etc.

Armação de Pera

Table with 2 columns: Artes diversas (108.183\$00)

Lagos

Table with 2 columns: Trainheiras (Gracinha, N.ª Sr.ª de Pompeia, Austral, etc.) and values.

de 31 de Julho a 6 de Agosto Orlão

Table with 2 columns: Trainheiras (Nova Clarinha, Salvadora, Eritas, etc.) and values.

de 1 a 7 de Agosto Portimão

Table with 2 columns: Trainheiras (Portugal 5.º, Pérola do Arade, Nicete, etc.) and values.

de 2 a 7 de Agosto Praia de Salema

Table with 2 columns: Diversos (71.240\$00)

de 1 a 8 de Agosto Quarteira

Table with 2 columns: Trainheira (Lagoa Azul, Brisa, Sr.ª da Encarnação, etc.) and values.

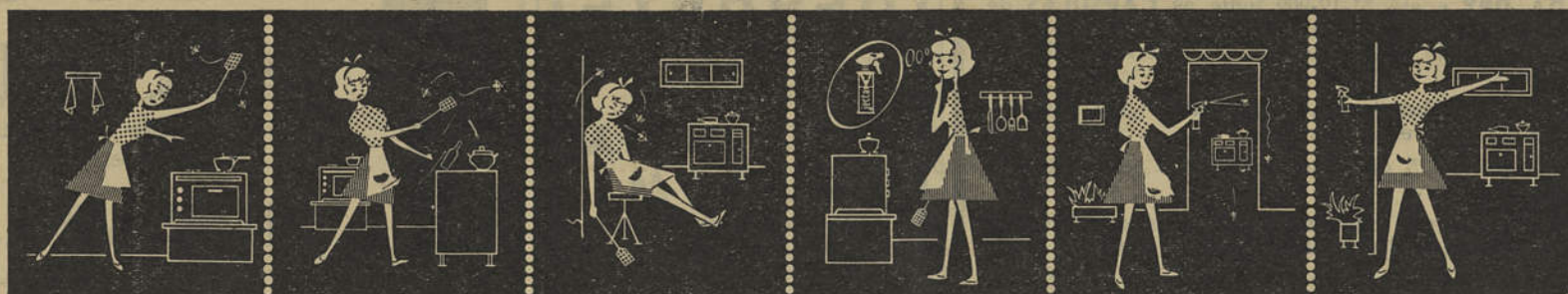
de 31 de Julho a 8 de Agosto Albufeira

Table with 2 columns: Trainheiras (Costa Azul, Clarita, Maria do Pilar, etc.) and values.

de 1 a 7 de Agosto Portimão

Table with 2 columns: Trainheiras (Portugal 5.º, Pérola do Arade, Nicete, etc.) and values.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS. Promec, Ailsa Craig, KRUPP, Woodson DIESEL. EQUIPAMENTOS DE SALVAÇÃO BEAUFORT. AGENTES EXCLUSIVOS: PROMEC. AV. DUQUE DE LOULÉ, 75-6.º-ESQ. LISBOA-1. JOÃO UVA SANCHO, LDA. Av. 5 de Outubro, 62 - OLHÃO



novos insecticidas
novo sistema

jectax

BOMBA JECTAX: 67\$50
CARGA JECTAX: 22\$50

AGRO-QUÍMICA PESTAX, LDA.
T. Henrique Cardoso, 19-B — LISBOA

A BOMBA JECTAX com acção aerosol, dura dezenas de aerossóis. Basta, esgotado o insecticida, substituí-lo por outro aplicando uma nova CARGA JECTAX.

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria EDITAL

Faz-se público que no dia 23 de Agosto pelas 15 horas no quartel da Graça se procederá à venda em hasta pública do seguinte material de guerra (Material Auto) julgado incapaz para o serviço:

- Auto porta-canhão anti-carro «Austin» 4x4 m/943 N.º MG 17-32 e 17-39 2
- Auto TG 0,4 ton. 5 Austin 4x2 m/43 N.º MG 48-73 1
- Auto T. P. 3 Subeau Talbot 4x2 F/57 N.º 15-27 1

Quartel em Tavira, 31 de Julho de 1962.

O Chefe da Contabilidade,
ARNALDO DE SOUSA NETO
Tenente do Q. S. G. E.

MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS
Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247

TAVIRA

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Direcção dos Serviços de Construção

Concurso público para arrematação da empreitada do Hospital Termal das Caldas de Monchique — fornecimento e montagem de aparelhos elevadores.

Faz-se público que às 16 horas do dia 10 de Setembro de 1962 se procederá, na sede desta Direcção Geral, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 570.000\$00
Depósito provisório 14.250\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Construção em Lisboa.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 9 de Agosto de 1962.

O Engenheiro Director-Geral,
JOSÉ PENA PEREIRA DA SILVA

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 B. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2. — LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. - «Híbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island, etc. - «Híbridos» para postura

Festas no Algarve

A Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim

Em Castro Marim vão realizar-se as tradicionais festas de Nossa Senhora dos Mártires com o seguinte programa: terça-feira, às 7 horas, alvorada com morteiros; às 10, missa em honra de Nossa Senhora dos Mártires; às 19, procissão com a imagem para as ruínas da igreja, onde ficará até à procissão do dia seguinte; bazar, música e fogos de artifício. Quarta-feira, às 7 horas, alvorada com morteiros; às 9, missa de comunhão; às 12, missa solene e sermão; às 20, procissão com a imagem de Nossa Senhora dos Mártires, recolhendo à igreja de S. Sebastião e sermão; e às 22, concerto pela Banda de Tavira, bazar e fogos de artifício.

A Santa Catarina, na Praia da Rocha

Patrocinadas pela Comissão Municipal de Turismo, vão realizar-se nos dias 25 e 26 as festas de Santa Catarina, na Praia da Rocha, as quais constam do seguinte programa: dia 25, às 22 horas, concerto no coreto de Portimão e fogo de artifício; dia 26, às 8 horas, alvorada com morteiros; às 12, missa na capela de Santa Catarina; às 18, procissão na Praia da Rocha, abrilhada por duas bandas do País, com sermão ao recolher; e às 22, concerto na Praia da Rocha e fogos de artifício.

Estrada da Mina de S. Domingos a Corte do Pinto

Começaram os trabalhos de alcatoamento da estrada da Mina de S. Domingos a Corte do Pinto, o que encheu de regozijo as populações das duas localidades que há muito aspiravam à realização de tão importante benefício.

HORTAS

Arrendam-se três hortas no sítio da Ribeira do Beliche.

Informa Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

NA CIDADE, NO CAMPO E NA PRAIA USE SÓ ÓCULOS



(PATENTE ITALIANA)

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

VIDRO TRABALHADO

MONTE GORDO REGURGITA DE VISITANTES

(Conclusão da 1.ª página)

garrida dos toldos e sombrinhas contrasta alegremente com o azul uniforme do mar e do céu e o dourado suave da areia macia, muitos milhares de pessoas dão-nos sugestões de feira gigantesca, logo quebradas quando se atenta na leveza dos trajes e no vaivém contínuo do mar e para o mar — motivo que a todos domina e sobreleva e mais, como nestes meses geralmente sucede, quando não há vaga e é sempre amena e convidativa a temperatura da água.

Se vista em pormenor, a mole humana que enche Monte Gordo tem, contudo, suas características bem definidas: a Poente e pela efervescência própria da idade, sobressaem com seus bibes riscados e chapéus de palma os garotos das colónias balneares, que como tantas outras crianças bebem saúde no ar, no sol e na segurança do mar montegordino. Na zona mais central, os «habitues» misturam-se e vêem-se envolvidos, involuntariamente, na massa dos excursionistas e outros visitantes de ocasião, que ali formam avalanche. E a Nascente as brancas epidermes e os louros cabelos de muitos dos temporários hóspedes estrangeiros do Hotel Vasco da Gama — que da praia, embebedado e com sua forma airosa lembra barco imponente a navegar em oceano de areia — distinguem-nos dos mais bronzeados e também passageiros hóspedes do vizinho e magnífico Parque de Campismo.

A praia tem sido preparada e aliçada para o crescente movimento que vem registando, sendo de citar as passadeiras de pedra que de alguns pontos da estrada marginal para ela convergem e uma das quais, a que serve o Parque de Campismo, foi há dias concluída, constituindo melhoramento a todos os títulos louvável; os estrados de madeira que junto aos toldos e paralelamente ao mar já abrangem algumas centenas de metros e prestam também inestimável serviço aos banhistas; as novas barracas-balneários, propriedade dos banheiros, e os dois bares improvisados, bastante úteis e de aspecto agradável. O vestiário-balneário mandado implantar pelo Município já é pequeno para tanta gente e os magotes que se formam junto aos chuveiros que lhe ficam em frente, a curta distância da praia — outra iniciativa interessante — bem justificam que aqueles venham a ser duplicados, ou triplicados, pois não lhes faltará permanente e abundante «clientela».

Outra nota digna de menção no capítulo da segurança na praia: o constante «policiamento» feito

Conferência sobre Urbanismo na próxima reunião do Rotary Clube de Faro

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro presidiu o sr. dr. Armando Rocha Cassiano, saudando a bandeira nacional o sr. José Mateus Horta. Depois do secretário sr. José Mendes Rodrigues ler o expediente, o director do protocolo, sr. dr. Eduardo Mansinho, entregou ao presidente a fâmula do Rotary Clube de Santo André, S. Paulo (Brasil), oferecida pelo sr. dr. Vítor Mayerá Jr., afirmando que o fazia com muita satisfação e que tal entrega simbolizava a troca de abraço fraterno e amigo entre dois clubes das duas margens do Atlântico.

O sr. dr. Rocheta Cassiano anunciou que na próxima reunião o sr. arquitecto Hermínio de Oliveira proferirá uma palestra, subordinada ao tema «Urbanismo» e o sr. António Matos Cartuxo convidou os companheiros para uma «reunião à laireira», em sua casa, que se efectuou na quinta-feira.

A encerrar a reunião, o presidente anunciou a homenagem prestada pelo Rotary Clube de Portimão na quarta-feira ao companheiro Benigno Cruz, pelo que tem contribuído para a expansão do rotarismo no Algarve, homenagem que classificou de justíssima.

por meia dúzia de banheiros, em seus barquinhos, prontos a auxiliar qualquer banhista que confiado em demasia nas suas possibilidades se aventure para local de onde se lhe torne difícil o regresso.

Se aos já citados e a outros bem conhecidos atractivos de Monte Gordo acrescentarmos que novas e modernas construções ali continuam a surgir em bom ritmo, não nos é difícil vaticinar que, salvo acréscimo de dificuldades burocráticas, nela teremos em breve uma estância de primeira ordem, que servindo a Província e a Nação irá decerto contribuir poderosamente para que entre nós mais se acredite no turismo como fonte de riqueza.

Escotismo

Acampamento em Vila Real de Santo António

O Grupo n.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, efectuou no sábado e domingo passados mais um acampamento na Ponta da Areia, daquela vila, praticando os escoteiros em evoluções transmissões, primeiros socorros e seguimento de pistas.

Na manhã de domingo, após o hastear de bandeiras, prestaram o compromisso de honra os aspirantes Álvaro Rodrigues Lopes e José Pedro da Silva, que ingressaram na Patrulha «Poupa», e Domingos Raimundo dos Santos, que ingressou na «Águia».

II Exposição Nacional do Selo Escoteiro

Nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa foi inaugurada na segunda-feira, encerrando hoje, a II Exposição Nacional do Selo Escoteiro, promovida pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, que registou 14 concorrentes, os quais apresentaram magníficas coleções.

No opúsculo alusivo ao certame, editado por aquela Fraternal cita-se que a I Exposição Nacional do Selo Escoteiro (I Exposição Portuguesa de Filatelia Temática Escotista) se realizou de 1 a 8 de Dezembro de 1957 em Vila Real de Santo António, promovida pelo Grupo n.º 60 da A. E. P. da mesma vila, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal e do jornal «Sempre Prontos».

Aparelho de Televisão

Vende-se, da marca VOLKSVISION, modelo 53.

Nesta Redacção se informa (2176).

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 26 de Julho a 8 de Agosto

ENTRADOS: Inglês «Seamew», de 1.220 ton., de Bristol, com folha de fardes; alemão «Oberhausen», de 1.887 ton., de Roterdão, com folha de fardes; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., «Maria Christina», de 650 ton., e «Mira Terra», de 563 ton., todos de Lisboa, vazios; francês «Mogador», de 1.164 ton., de Nantes, com folha de fardes; italiano «Génova», de 496 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., «Maria Christina», de 650 ton., e «Mira Terra», de 563 ton., todos de Lisboa, vazios; suíço «Arbedo», de 997 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., «Maria Christina», de 650, e «Mira Terra», de 563 ton., todos de Lisboa, vazios; alemão «Duisburg», de 1.854 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Seamew», com conservas, e milho de amêndas, para Bristol; «Oberhausen», com conservas, para Hamburgo; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Mogador», com carga em trânsito, para Casablanca; «Maria Christina» e «Mira Terra», ambos com minério, para Lisboa; «Génova», com conservas para Savona e Génova e blocos de mármore e cortiça para Livorno; «São Macário», «Maria Christina» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa; «Arbedo», com conservas, para Génova e «Duisburg», com cortiça, para Bremen.

CASA

Vende-se casa de habitação, sita na Rua Vasco da Gama, em Vila Real de Santo António.

Nesta Redacção se informa (2.186).

As detestáveis e perigosas condições higiénicas da povoação de Cabanas onde se continua a beber água com bichos

CABANAS — Devido às pedras colocadas junto à muralha para defesa da povoação, o povo ficou impedido de fazer os despejos ao longo do cais. Daí o fazerem-se os mesmos em dois ou três sítios, nas aberturas das pedras e também nas cavidades das mesmas, em frente das ruas que ficaram sem acesso ao mar. Como nas também os mortos não atingem as estrumeiras, ficam estas, durante muitos dias, a exalar um cheiro pestilencial, com a agravante de estarem localizadas em frente da escola primária e das embocaduras das ruas. Não só a população é afectada pelo repugnante fedor como também os mortos estranham os hábitos e costumes do povo para avaliar o grau de civilização deste.

Além das estrumeiras, há outros graves inconvenientes para a saúde da população: a água que se bebe tem bichos e é difícil obtê-la e muitas pessoas vão fazer suas necessidades ao ar livre, em locais não apropriados para esse fim, arriscando-se a levar com um balde de imundície por cima.

As ruas do extremo Sueste estão cheias de areia o que dá origem a que fiquem encravados os carros dos estrangeiros que ali se dirigem para visitar a praia ou visitar a ermida da Abóbora. Outras ruas, cujas covas, escavadas pelo mar, foram entulhadas com pedra solta, constituem um perigo para os automobilistas pois as pedras cortam os pneus.

Nós sabemos que não se pode remediar de um dia para outro males que vêm de longe, mas é imperioso que se ampare esta terra, que se lhe proporcionem pelo menos higiene e água. É que o estado em que isto se encontra é vergonhoso. — O.

ACTIVIDADES DA CASA DO ALGARVE

A direcção da Casa do Algarve delibrou: dar toda a possível colaboração ao programa de festas a realizar pela Comissão Municipal de Turismo da Praia da Rocha, no mês corrente e em Setembro e pela Misericórdia de Tavira, em 19, 23, 26 e 30 do corrente e 2 de Setembro; actuar superiormente, por intermédio da representante de Olhão no Conselho Superior Regional da colectividade, sr.ª dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca, a favor da criação da Escola Técnica do referido concelho; transmitir às competentes entidades concelhias sugestões recebidas com vista à solução dos problemas turísticos da praia de Quarteira; saudar o deputado sr. coronel Sousa Rosa, pela sua escolha para presidente da comissão administrativa das Caldas de Monchique; felicitar os semanários de Faro «Folha do Domingo», e de Portimão «Comércio de Portimão», pela comemoração dos seus 48.º e 37.º aniversários, respectivamente; e actuar no Algarve a conveniente propaganda a favor da construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro.

ERVANÁRIA SAÚDE

Hilmar Zöhner

Rua de Alportel 309 — FARO

PEÇA CATÁLOGOS

UM BOM CONSELHO

SENTE-SE FATIGADO, NERVOSO, ESGOTADO?

TEM FALTA DE APETITE, DE ENERGIAS?

DORME MAL?

QUER RECUPERAR A SAÚDE, O VIGOR PERDIDO?

QUER ENCONTRAR A SUA ANTERIOR BOA DISPOSIÇÃO, O SEU VIGOR E A SUA ALEGRIA DE VIVER?

FAÇA COMO ELE UM TRATAMENTO DE:



APISERUM

EM CASOS NORMAIS,

BI-APISERUM

EM CASOS MAIS REBELDES

Estes dois produtos, são complementos alimentares, cuja fórmula natural se caracteriza por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, alanina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA



Ferramentas eléctricas

Eng.º GUSTAVO CUDELL

PORTO — LISBOA

COMO HABILITAR-SE?...

Beba CANADA DRY e até 31-12-1962 junte as CÁPSULAS de TODAS as garrafas, pois TODAS SERVEM para o nosso concurso, não sendo necessário que contenham no interior quaisquer letras ou indicações.

Logo que tenha 3 cápsulas da CANADA DRY, iguais ou diferentes, troque-as por uma senha numerada.

Quanto mais grupos de 3 cápsulas juntar, mais senhas obterá e mais prémios poderá ter.

Se JUNTAR às suas três cápsulas MAIS uma do delicioso SPURCOLA, receberá 2 (DUAS) senhas em vez de UMA.

Com as senhas numeradas que obtiver em troca das suas cápsulas ficará HABILITADO a 1.000 prémios, no valor de centenas de contos.

Estes prémios serão sorteados em OITO SESSÕES especiais apresentadas na Radiotelevisão Portuguesa (125 prémios por mês) sempre na 1.ª semana de cada mês com início no mês de Junho, para atribuição dos prémios do mês de Maio e assim sucessivamente.

As suas senhas são válidas para os oito sorteios, pelo que, se não for logo premiado, NÃO AS DEITE FORA, pois elas continuam a habilitá-lo para todos os sorteios a realizar até ao fim do concurso. Cada senha só habilita a um prémio. Somente as senhas premiadas perdem validade para os sorteios seguintes.

IMPORTANTE PARA O COMÉRCIO:

No desejo de corresponder à preferência sempre demonstrada pelos seus refrigerantes, a CANADA DRY oferece em todo o País a todos os seus prezados clientes, no acto da compra, até 31 de Dezembro de 1962, 2 senhas numeradas por cada grade adquirida, as quais habilitam aos 1.000 prémios a sortear em todas as sessões da Radiotelevisão Portuguesa.

Números premiados no Sorteio referente a JULHO, efectuado na R. T. P. em 2 do corrente:

- 1.º Prémio: 76.102-1 gravador
- 2.º » : 575.642-1 electrofone
- 3.º » : 350.854-1 rádio
- 4.º » : 69.461-1 enceradora
- 5.º » : 284.895-1 electrofone
- 6.º Prémio: 135.005-1 rádio
- 7.º » : 429.006-1 gira-discos
- 8.º » : 290.705-1 ventoinha
- 9.º » : 256.898-1 bateadeira
- 10.º » : 214.504-1 Philishave

Prémios do Sorteio de AGOSTO a realizar na Radiotelevisão na 1.ª semana de Setembro

- | | |
|--|---|
| 1.º — Telereceptor 5.900\$00 | 115 — PRÉMIOS ESPECIAIS — 115 |
| 2.º — Rádio 3.795\$00 | 100 Prémios da centena do 1.º Prémio |
| 3.º — Enceradora 2.990\$00 | 2 Prémios da aprox. do 1.º » |
| 4.º — Electrofone 2.315\$00 | 2 » » » » 2.º » |
| 5.º — Rádio 1.995\$00 | 2 » » » » 3.º » |
| 6.º — Electrofone 1.750\$00 | 2 » » » » 4.º » |
| 7.º — Rádio 895\$00 | 2 » » » » 5.º » |
| 8.º — Ventoinha 690\$00 | 5 prémios para os contemplados com o 6.º, |
| 9.º — Bateadeira 495\$00 | 7.º, 8.º, 9.º e 10.º prémios, além do |
| 10.º — Philishave 395\$00 | que já lhes coube pela senha premiada |

Agentes Distribuidores na Província do Algarve

Farrajota & Farrajota, Lda.

Telefone 145

Rua Nossa Senhora da Piedade, n.º 47 — LOULÉ

FÉRIAS NO ALGARVE

Comece desde a chegada a gozar o ambiente algarvio

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY Serviço de Pensão completa Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS: ACEITAM-SE DESDE JÁ, PARA OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

TELEFONE 385 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

SECRETARIA JUDICIAL de OLHÃO

Aviso Judicial

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal da Comarca de Olhão se anuncia que pelo mesmo Juízo e 2.ª Secção, se processam uns autos de reforma de títulos extraviados, abaixo identificados, em que é Autor José Pedro Cândido da Silva, casado, comerciante, residente em Olhão e Ré Aliança Eléctrica do Sul, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Olhão. Está designado o dia TRÊS de Outubro próximo, pelas QUINZE HORAS para a conferência de interessados e, entretanto, é convidada qualquer pessoa que esteja na posse desses títulos a apresentá-los neste Tribunal enquanto o processo estiver pendente, sob pena de, na sentença que ordenar a reforma, serem declarados sem valor os títulos desaparecidos. Títulos: UM DE 50 ACÇÕES, emitidas pela Ré Aliança Eléctrica do Sul, nominativas e com os n.ºs 64.801 a 64.850; DOIS DE 5 ACÇÕES CADA UM, com os n.ºs 7.616 a 7.625; e UM DE 20 ACÇÕES com os n.ºs 25.541 a 25.550.

Olhão, 18 de Julho de 1962.

O Juiz de Direito,

(a) António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro

O Escrivão de Direito,

(a) Humberto José Aleixo Ferreira



hérnia

CONFORTO, SEGURANÇA, EFICIÊNCIA

São as qualidades incomparáveis do método moderno sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

A MYOPLASTIC, patentada em França, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo de socorro» sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer incómodo,

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por palavras. Ide, pois, fazer um ensaio gratuito junto do Técnico especializado do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

em qualquer das Farmácias depositárias abaixo indicadas:

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — DIA 17 de Agosto

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 16 de Agosto

B E J A — Farmácia Oliveira — Portas de Mértola — DIA 18 de Agosto

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

ECONOMIA

ATUM JAPONÊS

O mercado de atum do Japão acusa actualmente uma tendência segura, pois a campanha começou com atraso e a pesca inicialmente foi pouco rendosa. Como os preços exigidos são muito altos, os importadores da Alemanha Ocidental mostram uma atitude de reserva nas compras. Além disso, o Japão tem primeiro que cumprir os seus compromissos de exportação para os E. U. A., assumidos por contratos anteriores.

Triplicar a produção anual de coelhos

Não vamos repetir aqui as múltiplas vantagens que tem a criação de coelhos. Partindo do princípio de que são vantagens de todos conhecidos, referiremos concretamente a possibilidade de uma exploração doméstica multiplicar por três os seus rendimentos anuais.

O problema que apresentamos não está condicionado a instalações custosas, a tipos especiais de alimentação, nem a nada que suponha maior complicação e que dê mais trabalho do que exige a cunicultura doméstica. Longe de tudo isso, o problema de aumentar a produção útil por casal, pode resolver-se mediante dois processos simples. Um deles utilizando animais de maior tamanho; quer dizer raças que forneçam mais carne e que tenham maior número de crias por parto. A segunda norma prática é levar a cabo a multiplicação de maneira que cada coelha disponha de um alojamento independente, estando também o macho noutro espaço à parte.

A coelha que se encontra num compartimento separado proporciona maior número de partos por

ano; está mais tranquila e pode alimentar melhor a sua prole, com o que se evita uma grande percentagem de mortalidade durante as primeiras semanas e ainda se defende melhor contra a mixomatose, quer vacinando-a, quer aplicando-lhe sob o pelo um pó insecticida que, ao matar os parasitas, impede que estes sejam os agentes propagadores de tão mortal doença.

No que se refere aos líparos, uma vez desmamados e coberta de novo a fêmea, podem criar-se num viveiro ou quintal até que tenham atingido o peso conveniente para venda.

A experiência que esboçamos é tão aparentemente simples que muitos leitores duvidarão da possível triplicação de rendimento. Mas é uma dúvida fácil de esclarecer: basta meter um par de fêmeas em coelheiras independentes e estudar o seu rendimento, comparando-o com o de outras duas fêmeas criadas em promiscuidade com os machos e os líparos. Nós como conhecemos já muitas experiências deste género e apreciamos os seus resultados, podemos garantir que o rendimento se multiplica com o isolamento das coelheiras de criação. — E. Casas

Diversas Na Checoslováquia efectuam-se ensaios com caixas para conservas em matéria plástica. São fabricadas em folhas de cloreto de polivinil, recobertas de uma camada de pintura à prova de gás.

— Segundo dois cientistas sul-africanos, o gado dá carne mais saborosa e em maior quantidade quando se alimenta em pastagens que são adubadas com fertilizantes.

— Devido ao aperfeiçoamento das técnicas do cultivo de morangos na Polónia, o rendimento por hectare de terreno passou a ser de 24 toneladas, ou seja cerca de 3 vezes mais do que se obtinha até agora.

— Julga-se que a colheita italiana de amêndoas foi este ano inferior em relação à do ano passado. A produção total de amêndoas com casca atingiu 330.220 toneladas, em 1961. A qualidade é, no entanto, muito boa.

Café em Tavira TRESPASSA-SE
Nesta Redacção se informa (1961).

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Loulé... em retrato



QUARTEIRA tem dois problemas dos mais graves a resolver, se tem a pretensão de ser uma estância de turismo.

Um é o aspecto sanitário que só virá a ser resolvido convenientemente quando possuir uma rede de esgotos completa. Não sabemos em que ponto está o estudo do respectivo projecto, mas daqui apelamos para a Câmara Municipal, no sentido de não descuidar o andamento de tão necessária obra profiláctica, de alto interesse social. Enquanto se não chega lá, pedimos às autoridades sanitárias do concelho e, em especial, ao Posto Anti-Sazonático de Loulé para, a exemplo do que já se fez em anos anteriores, exercer eficiente combate às moscas e mosquitos e fiscalizar intensamente a limpeza de valas e poços particulares, compelindo os senhores de prédios e terras às obras de enxada e limpeza que forem achadas recomendáveis.

Ainda no campo sanitário, a Câmara Municipal ou a sua Comissão de Higiene, pode regulamentar em postura, a proibição de se alugarem casas na época balnear sem a conveniente vistoria.

O outro aspecto a que nos queremos referir é à falta de policiamento permanente, pelo menos durante a época balnear. Deveria instalar-se em Quarteira um subposto da G. N. R. ou na sua falta um subposto da P. S. P. como já houve, em anos anteriores.

Numa povoação com população que roça pelos 4.000 habitantes, tal falta é quase imperdoável.

Se bem que o Posto de Loulé mantenha uma patrulha diária em Quarteira e da Companhia de Faro se desloquem aqui, frequentemente, patrulhas em veículos motorizados, tudo é diferente da existência de um subposto permanente onde pudessem ser tratados todos os assuntos relativos a um bom policiamento.

Haveria, ainda no aspecto de policiamento, que fiscalizar os numerosos vendedores de leite que, sem restrição, exercem a sua actividade, não sabemos em que condições. Outra necessidade de fiscalização policial revela-se na proliferação de

cães vadios, que seria necessário reprimir, compelindo os proprietários dos de guarda a firarem as suas licenças ou a conservá-los em casa, evitando-se assim a desclassificação orquestra que faz de Quarteira uma terra sem rei nem roque, a partir das tantas da noite.

LEMOS, há dias, um editorial do «Século», em que se protestava contra certas concentrações económicas cuja actuação deixa muito a desejar, em prejuízo dos consumidores. Entre elas, frisava-se a dos industriais de panificação de algumas localidades.

Nada temos que dizer dos de Loulé. Ou porque sabem cumprir, ou porque têm um adversário a trabalhar em regime de concorrência, o pão é bom e a distribuição faz-se sem atropelos.

Em Quarteira não sucede assim. Fazem a distribuição em primeiro lugar pelas tabernas locais, que depois se convertem em depósitos de venda. Há ainda a distribuição pelas pensões. E como o distribuidor é só um, sucede que as casas particulares que precisam de ser abastecidas só tardiamente o podem ser e quase por favor. Ora, parece-nos que não seria de mais que a sociedade concentradora criasse mais um lugar de distribuidor nesta época de banhos, em que o consumo deve atingir mais do dobro do normal e servisse a zona da praia e as adjacentes mais pontualmente e mais prontamente, permitindo às pessoas que têm de sair cedo, a possibilidade de se abastecerem a tempo.

AFINAL está desvendado o mistério das obras da Praça do Dr. Manuel de Arriaga... Segundo nos contaram, e não sabemos se é «barrete», trata-se dos fundamentos para uma piscina pública.

TAMBÉM nos consta que está a ser planeado o ajornamento do Miradouro da Cruz da Assumada. Achamos bem que se criem luga-

A draga «Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira» é a mais potente dos Serviços Hidráulicos

Dentro do programa de renovação e reapetrechamento da frota de dragagens mandado elaborar pelo sr. ministro das Obras Públicas, foi agora lançada à água na Figueira da Foz a mais potente draga da frota da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, a qual recebeu o nome de «Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira».

Trata-se de uma draga de sucção marítima, autopropulsora e transportadora, dragando em marcha, com mares de vaga até 5 pés ou como estacionária, estando apetrechada também para repulsão dos dragados até uma distância de cerca de 1.000 metros.

As principais dimensões e características desta draga são as seguintes: comprimento, 65 m.; boca, 11,5 m.; pontal, 5,1 m.; tonelage total, 2.600 ton.; capacidade do porão, 800 m³; velocidade, 11 nós; raio de acção, 2.000 milhas; rendimento de cada uma das duas bombas (a que correspondem uns 940 m³/hora de material dragado por cada uma), 8.140 m³/hora; profundidade até que os chupadores (dois a cada bordo, um rígido — para dragagem em posição estacionária — e outro flexível — para dragagem em marcha) permitem dragar, 15 m.; potência instalada (Diesel eléctrica), 4 grupos geradores principais, constituído cada um por 1 motor de 600 HP e 1 gerador de corrente contínua de 364 kw), 2.400 HP; motores para as hélices e bomba: 4 motores de 800 HP, 2 para as hélices e 2 para as bombas, 3.600 HP. O seu rendimento excede o do conjunto das dragas de sucção e de balde que os Serviços Hidráulicos já tinham. No mundo não haverá mais de dúzia e meia de dragas deste tipo e características equivalentes. O seu custo importou em 38.400 contos.

VENDE-SE

No sítio do Matadouro (Vila Real de Santo António) vende-se taberna e mercearia, com boa clientela, incluindo o respectivo edifício. Nesta Redacção se informa (2101).

BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique De mesa e gaseificada

res que atraiam o turista e prendam a atenção dos visitantes de Loulé.

Ozalá o técnico encarregado do estudo tenha uma concepção feliz e agradável. Confiemos, pois,

REPORTER X



A SUA BARBA PEDE

PHILISHAVE



PHILISHAVE DE CABEÇAS FLUTUANTES Esc. 745500

PHILISHAVE AERODINÂMICA Esc. 495500

PHILISHAVE AERODINÂMICA SEM ESTOJO Esc. 395500

PHILISHAVE DE PILHAS Esc. 495500



TODAS COM A FAMOSA

ao comprar agora a PHILISHAVE o revendedor PHILIPS oferece-lhe

UM ÚTIL BRINDE!

XXV VOLTA A PORTUGAL

Para o grande Prémio

«CERVEJA SAGRES»

A Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul, Lda.

associando-se à iniciativa da «CERVEJA SAGRES» tem o prazer de comunicar que a TAÇA SAGRES que instituiu para o primeiro corredor em Vila Real de Santo António, foi ganha por OCTÁVIO TRINTA, do Ginásio Clube de Tavira.

No "Daily Telegraph" a jornalista Alice Hope exalta a beleza e os atractivos do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Suponho que a Cornualha foi também assim, calma e sossegada, tendo apenas algumas casas de campo e barcos de pesca, e um mar rebentando calmamente na areia e nas rochas solitárias.

O Algarve naturalmente tem sol, um sol maravilhoso e generoso com o qual se pode contar de Fevereiro em diante. Na verdade, diz-se que se pode tomar banhos de mar mesmo durante o Inverno. Diz-se, também, que quando as amendoeiras estão em flor, no mês de Janeiro, todo o Algarve oferece uma brancura de neve.

Durante a minha visita, nos princípios de Abril, a Primavera tinha-se transformado em Verão e todas as estradas estavam orladas de flores, fragrantíssimas e muitas de brilhantes gerânios.

Continuando o passeio, encontram-se camponeses nos seus carros altos e frêgeis que balanciam gentilmente ao som das campainhas. Algumas vezes os carros têm capotas pretas debruadas com chita, e os cavalos ostentam sempre alegres e fartas guizeiras.

O Algarve é estranhamente diferente do resto de Portugal, e os cinco séculos de domínio mourisco ainda mostram a sua considerável influência.

As pequenas casas, quadradas e brancas, com um agradável pátio interior e as suas portas e janelas debruadas a azul, amarelo, verde e cor-de-rosa, são de tradição verdadeiramente africana. Somente no Algarve se encontram as altas e graciosas chaminéas, cada uma delas com desenho e padrão diferentes, como minaretes.

As pessoas ainda usam trajes regionais, as mulheres com blusas e xales pretos, altos chapéus e lenços pretos os quais compõem ao longo da face, dando-lhe um ar de tímida.

Diferentemente do espanhol, o algarvio tem a reputação de sério e silencioso; contudo é animado e hospitaleiro e durante as minhas visitas fui sempre bem recebida e ofereceram-me bebidas e um prato de especialidades locais — grandes figos, amêndoas, doces e bolos.

Há duas maneiras principais de chegar ao Algarve. Pode-se ir a Lisboa e aí tomar um comboio ou automóvel para o Sul, ou pode fazer-se como eu fiz: voar pela BEA para Gibraltar, alugar um carro e seguir através de Espanha, passando por Algeciras e Sevilha até ao rio Guadiana. Aí apanha-se um ferry-boat para Portugal e faz-se a viagem

num pequeno e pitoresco barco que parece dificilmente ser capaz de fazer a travessia.

A poucos minutos do local de desembarque, encontra-se Monte Gordo e um estupendo hotel novo, o «Vasco da Gama», o qual dá para um bosque de pinheiros de um lado e para a praia do outro lado. Este hotel é dirigido por um dos melhores «maitres» de Portugal, Reinaldo de Almeida, que nunca se cansa de olhar pelo conforto dos seus hóspedes, e que tem um excelente chefe de cozinha. Aqui é um dos muitos locais onde se pode saborear pela primeira vez o delicioso peixe de Portugal. A partir desta primeira pequena cidade de Monte Gordo em Portugal, há uma centena de milhas de costa para explorar em direcção ao canto Sudoeste da Europa, onde as tremendas escarpas de Sagres e o Cabo de São Vicente lembram nostálgicamente que o fim da terra costumava ser feroz, deserto e tremendamente encantador.

Para a maior parte das pessoas, o Algarve significa a Praia da Rocha, que é na verdade a única «resorts», se se pode assim chamar, ao longo da costa. Pela minha parte, prefiro as baías ainda não descobertas e as praias onde há pouco para se ver além dos pescadores puzando os seus barcos, alegremente pintados, ou remendando suas redes à sombra das rochas.

Se se for em Maio, durante a temporada da pesca do atum, talvez se seja bastante feliz e se observe a recolha do peixe, quando os barcos formam um círculo e os pescadores saltam para o mar para fregar os enormes atuns e puzá-los com os seus braços para bordo. Dentro de pouco tempo o Algarve terá um aeroporto. A sua construção é para breve e a sua localização perto de Faro, a capital da Província. Então haverá carreiras directas para lá.

Os portugueses estão a preparar-se para o turismo e quase por toda a parte constroem-se novos hotéis. Em Albufeira, uma pequena vila perto de Faro, com praias e grutas, há um bloco novo de apartamentos mobilados, refeições não incluídas.

Isto, claro, é um modo barato de ter umas férias familiares. Por outro lado, os hotéis são surpreendentemente baratos, com quartos duplos por £10 s. (200 escudos) diários para duas pessoas, embora os de melhor categoria possam custar £ 5, 10 s. (280 escudos).

Há através de Portugal uma cadeia de pequenos hotéis do Governo, chamados «pousadas» que albergam o viajante por 25 s. diários (100\$00); contudo na estação movimentada é provável não se poder estar nelas mais de cinco dias. Nestes locais desfruta-se a agradável e descansada atmosfera das grandes casas de campo. Toda a mobília e re-

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros:

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325565
 PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

A liberdade de exportação da semente da alfarroba e o baixo preço deste fruto

Com a liberdade de exportação da semente da alfarroba verificou-se o fenómeno do abaixamento do preço deste fruto seco, ao contrário do que se esperava.

Na verdade, a alfarroba, que subiu dos 20\$00 a arroba, em Agosto de 1961, para 28\$00 e até 30\$00, em Março do corrente ano, voltou a baixar para 23\$00 para a mesma unidade de peso, o que leva os compradores da alfarroba a oferecerem 20\$00 pela alfarroba da nova colheita, agora em curso.

A que atribuir tal variação de preço? A gralha da alfarroba, que chegou a atingir os 6\$00 o quilo, baixou agora para os 4\$30, não obstante haver liberdade na sua exportação...

O triturador da alfarroba, que na Bolsa de Mercadorias de Lisboa se chegou a cotar, até há dois meses, a 1\$60 o quilo, baixou para os 1\$25/1\$30. No entanto, as farinhas alimentares compostas, onde a alfarroba triturada entra numa proporção de 15 a 20%, subiram ultimamente de 1\$90 para 2\$10 o quilo, nas principais fábricas de rações de Lisboa.

Os lavradores algarvios perguntam a explicação de tais fenómenos de altas e baixas de preços, tão disparatados, e remetem-se para a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, como seu órgão representativo, perguntando se não era ocasião para ela intervir no sentido de consolidar os preços, actuando como sucede nos outros sectores da produção agrícola.

Aqui deixamos a pergunta em aberto, certos de que se a Federação dos Grémios da Lavoura se constituiu para defender os legítimos interesses dos lavradores, não quererão os seus directores deixar de estar à altura da missão para que foram escolhidos e, portanto, desmerecer da confiança que neles depositaram todos os lavradores algarvios.

UM LAVRADOR

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

sido cantado por um poeta da craveira de Afonso Lopes Vieira. O seu maior poeta continua a ser o rei D. Dinis que o mandou semear há seis séculos. Ao atravessarmos essa bela e insóspita mata, de quilómetros e quilómetros de extensão, não é na «catedral verde e sussurrante» de Lopes Vieira que pensamos, mas nas «flores do verde pino» do Rei Lavrador.

O esteticismo e elegância do primeiro jamais saberiam cantar a pujança e o primitivismo natural destes pinheiros que crescem aos milhares e em todas as direcções, em busca não sei de que alturas e horizontes. Toda esta mata, que por vezes parece atingir o emaranhado e a força das grandes florestas, tem algo de selvagem e medieval que nos recorda as Cantigas de Amigo.

Estas árvores magníficas e seculares, estes riachos que as rodeiam, estes fetos gigantes, esta bruma matinal e vespertina que envolve o pinhal constituem o mágico chamamento do turista estrangeiro. Nesta altura do ano, a zona de S. Pedro de Moel com as suas rochas e a sua praia é a sala de recepção convida do Pinhal do Rei, mas a maioria dos portugueses continua a ignorá-la e a demandar outras paragens. Para muitos, passar férias é ir ao estrangeiro, quando, aqui a dois passos, uma estância de sonho aguarda a sua visita. E vale a pena atravessar o Pinhal de Leiria para atingir esta bela praia e recordar um rei português que foi Lavrador e Poeta e deixou pelos séculos fora um grandioso poema verde-mar a assinalar a sua presença na História.

MATEUS BOAVENTURA

Em PADERNE ARRENDA-SE o Café Central Tratar com o proprietário

SAIAS PLISSAM-SE

Grande ou pequena quantidade. Preço sem concorrência. Informa: A. Reis C., Rua Espírito Santo, 13-2.º — CAS-TELO BRANCO.

MESA DE CENTRO

Em 2.ª mão, própria para aparelho de televisão, com 0,80 m a 1 m de altura, compra-se. Nesta redacção se informa (n.º 2.189).

MUDANÇA DE ENDEREÇO

O nosso prezado assinante sr. Jacinto Pires Faleiro comunica a todos os seus familiares e amigos que mudou a sua residência para: Villa S. I. M. Rue del Jahidz, Mohammedia (Marrocos).

UM LAVRADOR

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo. Últimas novidades em roblon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, Austrália, Fogo de Artífico, Florescente, etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

CANTAR DO GALO

O «felahin» já não beija as mãos

Um riquíssimo paiz, egípcio, muçulmano, rolava no seu carro pela estrada do Cairo a Fayuan. Acompanhava-o sua mulher, uma condessa espanhola. O carro foi assaltado. E alguns «felahins», estes incomparáveis camponeses egípcios, aproximaram-se submissos, entre salamaleques, beijando e rebejando a mão do casal. Os «felahins», curvados como forquilhas, estavam encantados de poder inclinar gratuitamente a cerviz ante tão circunspectos senhores. Estava-se a um mês da revolução de 1952.

A condessa espanhola, cujo nome ignora por cortesia, confessou então a uma amiga minha, que mo repetiu há pouco, o seguinte:

— Por isso vim ao Egípcio e por isso gosto de estar aqui. Em que outra parte do Mundo se encontra gente humilde que nos beije as mãos?

A antiga condessa, que ainda vive no Cairo, dificilmente encontraria hoje no Egípcio voluntários para beijar o chão à sua passagem como homenagem aos seus velhos pergaminhos. Por um lado, a fortuna de seu marido ex-paiz (já não existem títulos na R. A. U.) foi uma das muitas confiscadas no passado Setembro; por outro lado os actuais cidadãos da República Árabe estão a reformar a sua mentalidade.

E não são para desconsiderar as conquistas da revolução nos dez anos decorridos. Montaram-se fábricas, trabalha-se em projectos para o futuro, nacionalizou-se 80 por cento da indústria, estabeleceram-se salários mínimos, realizou-se uma profunda reforma agrária. Mas talvez a maior vitória, pelo menos no meu entender, é a mudança que se está operando na mentalidade do egípcio humilde, que desde há milhares de anos paga sempre o barato: hoje já não beija as mãos dos paizás e das condessas.

(De JAIME TORNER, correspondente no Cairo de «Pueblo», de Madrid)

Pontos nos ii

As está já, perante nossos olhos, o fruto da actividade dos tais enajadores de emigrantes a que se referiu o «Diário Popular» no comentário que transcrevemos no nosso último número. Tentados por uma sedutora propaganda, vítimas da sua própria ignorância das realidades, cedem ao primeiro impulso provocado por promessas irresistíveis aos olhos da gente humilde das nossas províncias metropolitanas.

Tudo que é fácil, farto, bom e cómodo os espera em Angola ou Moçambique. Tentador de mais para quem nasceu e sempre viveu entre dificuldades e pobreza. E bastaria acenar-se a essa gente com um pouco de fartura e desafio, para que ela de bom grado recalcasse a saúde e a tristeza de se desapegar de tudo que os rodeou ao longo da vida e até os viu nascer.

E assim vêm para o... Povoamento, aquele povoamento tão desejado e tão necessário, mas desejado e necessário numas outras condições, que não aquelas em que vimos chegar há dias algumas famílias. Quatro delas andaram por aí, num meio inteiramente desconhecido para elas, batendo de porta em porta, à procura de quem lhes indicasse o que deveriam fazer e para onde deveriam ir. Mas nem sequer isso encontraram, porque a Junta Provincial de Povoamento não tem no Lobito, importante porto de mar para onde virão dirigidas tantas famílias como estas quatro, uma Delegação que receba e oriente esta pobre gente.

Em Angola, só em Luanda existe essa Delegação. Nisto também, como em muitas outras coisas, Luanda deixa imensa gente convencida de que só ela é... Angola.

Ora, para nos proporcionarem espectáculos como o que vimos agora, de famílias rodeadas de crianças andarem por aqui à deriva, sem saberem que fazer nem para onde ir, será melhor deixarem-nas lá, de volta da sua broa e da sua sardinha assada, porque assim nem isso elas poderão encontrar por cá.

(De «O Lobito», do Lobito)



Aeroporto, hotéis e cadeia — a pão e água

(Conclusão da 1.ª página)

com a salubre irreverência que exige o interesse não apenas do Algarve mas da Nação. O ponto é que não nos cortem a língua para bradarmos as verdades.

E ao mesmo tempo que surgiu o receio da entidade altamente responsável acerca da nossa capacidade hoteleira que pode vir a comprometer irremediavelmente o êxito da Operação Algarve-Turismo, brotou da dita entidade outro receio — o da morosidade das expropriações dos terrenos para o aeroporto, o que pode dilatar a construção deste. Neste ponto ficámos a modo que desorientados. Então, em face de uma obra de interesse nacional — e não há interesses que possam sobrelevar os da Nação — ainda se está a discutir a expropriação de terrenos para um melhoramento da envergadura do aeroporto?! A nós afigura-se-nos que todos nascemos para contar anedotas uns aos outros! Reconhecemos o direito de propriedade, o que sempre desagradou a Proudhon, a esta hora refastelado nos coxins fofo dos avarosos salões, direito aceitável e indiscutível quando ele não colide com o interesse geral, mas direito repugnante e nefasto, anti-social e anti-económico quando se opõe ao progresso de um povo. Nesta altura, que parece ser aquela em que nos encontramos, só há um direito — o da moral. E baseado neste, só há uma coisa decente a fazer: levar ao pretório os que pela sua ganância atentam contra a Nação. E que há muitas maneiras de azedar e arruinar um povo! Uma delas é esta: empatar. Mas há o contraveneno: expropriá-los pura e simplesmente em nome da Nação e se refilarem metê-los na cadeia — a pão e água. Há para aí alguém que nesta emergência, seja capaz de servir a Nação?

PROPRIEDADE RÚSTICA EM CADELA. Vende-se a propriedade denominada «Azeda» no sítio da Terra Branca. Grandes facilidades de pagamento. Trata o solicitador José Luís Cesário, em Tavira.

Concurso de quadras populares em Estremoz

Integrado nas festas de Exaltação da Santa Cruz, realiza-se em Estremoz um concurso de quadras populares com o seguinte regulamento: 1.º — O tema é livre, havendo, porém, um prémio especial para a melhor quadra dedicada a Estremoz. 2.º — Cada concorrente não poderá apresentar mais de três trabalhos. 3.º — As produções a enviar deverão ser apresentadas em triplicado, subscritas por um pseudónimo, sendo acompanhadas de um sobrescrito fechado e lacrado, contendo o nome e a morada do concorrente. 4.º — São estabelecidos três prémios para as quadras de tema livre e um prémio especial para a melhor quadra que tenha por motivo Estremoz. Serão também atribuídas menções honoríficas. 5.º — Os trabalhos serão classificados por um júri idóneo. 6.º — O prazo para a entrega dos trabalhos termina em 24 de Agosto. 7.º — As produções deverão ser dirigidas à Comissão das Festas da Exaltação da Santa Cruz (Concurso de Quadras Populares) — Câmara Municipal de Estremoz. 8.º — A proclamação dos vencedores será feita publicamente no recinto do arraial na noite de 4 de Setembro.

Aos Senhores Lavradores ALFARROBA Colheita de 1961-Compro por Esc. 22\$00 cada arroba Colheita de 1962-Compro pelos seguintes preços: Para entrega em Setembro, por Esc. 20\$50 cada arroba Outubro, 20\$60 Novembro, 20\$80 Dezembro, 21\$00 de Janeiro em diante, por preços superiores a combinar. RAMIRO DA GRAÇA CABRITA - Telefone 12 - MESSINES

Conde de Aguilar Primeiro Ilusionista da Europa (Prémio «Oscar» de 1955), vem ao Algarve em digressão artística

O afamado ilusionista português Conde de Aguilar, que todo o mundo conhece e tem aplaudido, vem ao Algarve pela primeira vez em digressão artística, a fim de mostrar ao público o seu original espectáculo mágico (O mundo imaginário) de intriga e humor. Este categorizado ilusionista já percorreu toda a Europa, Médio Oriente e Oriente e muito recentemente realizou uma triunfal digressão por S. Tomé, Angola, Moçambique, África do Sul, Niassalândia, Rodésias, Índia Portuguesa (Goa, Damão, Diu), Cabo Verde e Guiné, tendo as suas actuações sido coroadas de grande êxito. Conde de Aguilar é considerado oficialmente o primeiro ilusionista da Europa, prémio «Oscar de 1955», título conferido pela primeira vez a um ilusionista, pelas suas brilhantes exibições no estrangeiro, título conquistado em Paris, num concurso entre 147 ilusionistas de todas as nacionalidades. Este simpático artista é um grande enamorado do Algarve e conta com grandes admiradores entre nós. Tenciona apresentar em todo o Algarve o seu desconcertante espectáculo e é pois de esperar que o público vá ver e aplaudir uma das grandes glórias artísticas que além-fronteiras tem sabido com dignidade profissional, impor-se à admiração dos estrangeiros.

AUTOMÓVEL «FIAT» 600, estado novo, motor impecável, vende-se. Nesta Redacção se informa (11/3).

CALHAU Vende-se, de boa qualidade, para construção e estrada. Informa: Telefone 42 - LUZ DE TAVIRA.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje Afirmam que a vida é breve Engano — a vida é comprida: Cabe nela amor eterno, E ainda sobeja vida. António Boto A cultura do feijão Pelas suas propriedades nutritivas e extrema facilidade de conservação — o feijão ocupa na alimentação humana um lugar de excepcional importância. Um quilo de vagens contém, segundo as análises, 17 gramas de proteínas, 3 gramas de gorduras e 72 gramas de hidratos de carbono, que equivalem aproximadamente a 154 gramas de pão de trigo, 128 gramas de carne, ou 6 decilitros de leite de vaca. Seco ou meio seco, o seu grão constitui um elemento concentrado de grande valor nutritivo. Verde, e as suas vagens são de fácil digestão e saudáveis. Há uma grande variedade de feijão, tanto rasteiro como trepador. O feijoeiro, pode dizer-se, cultiva-se em toda a parte. Isto não quer dizer que esta planta produza, com êxito, em todos os terrenos. Os terrenos não muito húmidos, leves e frescos, estão indicados para a cultura do feijoeiro. Da natureza da terra depende a sua boa ou má cozedura. O feijão cultivado em terrenos excessivamente calcários, custa muito a cozer. Exige terra bem estrumada e com larga antecedência e necessita de temperaturas bastante elevadas. Para semente ou consumo em seco, o feijão deve colher-se quando a planta esteja seca e as vagens pergaminhadas. O feijão, para melhor se conservar, deve deitar-se em tabuleiros depois de debulhado para que seque convenientemente.

Como eles pensavam Acumulad antes bondade no coração do que ouro na areia. — S. Lucas * Não há-de emendar o Mundo por mais razões que defendas. — Sá de Miranda * A beleza da mulher acha-se iluminada por uma luz que nos leva e convida a contemplar a alma que tal corpo habita; e se aquela é tão formosa como este, impossível é não amá-la. — Sócrates * O carácter é o que mais difícil se torna de conhecer no homem, porque depende de acasos que no-lo revelem. — C. Diane Banho de sol para as senhoras O banho de sol tomado sem método pode destruir uma pele bela e prejudicar enormemente a saúde. Começa-se por estar três minutos de costas, três de frente e três de cada lado do corpo. Cada dia se pode aumentar um minuto de exposição por cada parte até atingirem-se oito ou dez. Permanecer mais de quarenta minutos ao Sol é francamente perigoso. A melhor ocasião para tomar o banho de sol é às cinco da tarde. E quando os raios são mais oblíquos e actuam mais fortemente sobre a pele. Toda a manhã pode passar-se despreocupadamente, sem nos preocuparmos em querer pôr-nos morenas.

Também na cozinha se pode ser artista Almôndegas com batatas — Provisões: meio quilo de carne cozida fria; 30 grs. de batatas cozidas em água, uma cebola, uma chalota, 30 grs. de manteiga, um ovo cru, uma colher para sopa de salsa picada, sal, pimenta, fritura e farinha. Operações: cortar a carne, limpá-la de nervos e peles. Reduzi-la a picado. Picar igualmente a cebola, a salsa, a chalota, alóirá-los em manteiga durante 5 minutos. Triturar as batatas ainda quentes e misturá-las com a carne picada; acrescentar o ovo batido e o picado da cebola, chalota e salsa. Formar almôndegas, rolá-las em farinha e deitá-las numa fritura de azeite a fim de tomarem uma bonita cor. Servem-se geralmente com um puré de batatas em separado.

Protecção que prejudica A criança mais nova é sempre escolhida para os agrados das pessoas de casa. Os irmãos ficam em segundo plano e toda a divergência é resolvida em favor do mais novo. Criam-se, assim, despeitos, queixas, ressentimentos prejudiciais à amizade e harmonia entre irmãos. Trate da mesma maneira todos os filhos, sem preferências, para que entre eles não haja inveja, nem rivalidades prejudiciais.

Ê agora não ri! Na aula de História a professora chama o Zéinho: — Indique aqui no mapa onde se encontra a América. O pequeno executa o pedido da professora acertadamente e esta chama outro menino. — Muito bem, Zéinho. Agora o Pedrinho vai-me dizer quem descobriu a América. — Foi o Zéinho, senhora professora.

DEBELE A SUA BRONQUITE! Eficaz contra: Bronquites, Asma ou coriza, Tosse, Ambrônquica, Amigdalite, Inflamações da garganta e da faringe, Sinusite frontal, nasal e maxilar, Catarro nasal, Constipações, Tosse. HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o Inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Doppelstein para a respiração de ar quente e seco. À VENDA NAS FARMÁCIAS. Patente mundial. DEPOSITÁRIO NO PORTO BORAL RUA DA FÁBRICA, 36 Telef. 54417

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim ANÚNCIO Faz-se público que, no dia 4 de Setembro de 1962, pelas 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: « — E. M. 507 (Construção dos lanços entre Giões e Clarines e entre a E. N. 122 e Alcoutim) — 2.ª fase — Terrapl. e o/a correntes e acessórios entre os pp. 25 (Variante) e 216 na Extensão de 4 354,17 metros». Base de licitação 673 974\$40 Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 16.850.000\$00 (Dezasseis mil oitocentos e cinquenta escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente. O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa de concurso e o projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, todos os dias úteis durante as horas de expediente. Alcoutim, 6 de Agosto de 1962. O Presidente da Câmara Municipal, a) ARTUR DE MOURA

HELLESENS E' a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas Um tipo especial para cada fim Distribuidores Gerais Costas, Pinto & Santos, Lda. Rua de S. Nicolau, 56 - LISBOA Telefone 36 96 37 HELLESENS - a Pilha de renome Mundial

PRESEERVE OS SEUS COSTUMES, AMIGO!

(Continuação da 1.ª página)

Central, nos serve de fronteira — uma colossal fronteira digamos! — começa a estreitar-se entre Marselha e Brest e afigura-se-nos a dar o braço — um braço latino e amigo — à Península, onde Portugal e Espanha estão irremediavelmente unidos. Quanto à Itália (geograficamente) lança-se já noutra direcção, pelo Mediterrâneo fora. Estes são os quatro países que nós consideramos — normalmente — como latinos, apesar da Roménia ser nossa irmã na língua e na cultura, mas perder-se entre outras nações de diversas origens e ter uma profunda aclimação eslava de quando estes povos por ali passaram, em épocas que o país sofria sucessivas invasões de outros mais aguerridos.

Ora, caro leitor, tudo isto vem a propósito de eu ter lido no nosso jornal, crónicas em que se alertam os algarvios sobre a flagrante oportunidade de aplicarem os seus capitais no tão necessário desenvolvimento turístico da Província. Tudo isto vem a propósito de eu ter lido, depois, que empresas estrangeiras e portanto estranhas se propunham aplicar volumosos capitais em empreendimentos que vêm apressar esse desenvolvimento. Tudo isto vem a propósito de eu ter lido uma imensidade de outras «coisas» que demonstram a pouca habilidade em defender os nossos interesses, o que é nosso, da invasão alheia. Tudo o que eu li, tudo isso, sobre o campo turístico.

Ora muito bem. Muito bem ou muito mal, isso agora veremos!... Quem anda cá por fora e observa os costumes dos outros povos, que não são os latinos e porque não o sendo têm hábitos, atitudes e reacções bem diferentes dos nossos, bem diferentes e caso curioso, muitos deles bem no lado oposto, sente que nós ainda temos de aprender «muita coisa» e acima de tudo, de aprender a preservar os nossos costumes.

É ao escrever isto não quero dizer que os outros tenham maus costumes e que nós tenhamos bons costumes. Uns e outros têm-nos dos bons e dos maus.

Os outros povos sempre tiveram hábitos diferentes ou sofreram lentamente uma evolução e portanto absorveram-nos aos poucos. Mas nós, que os denominamos de «novos» de «modernos» e os quais (enquanto as entidades paternas se indignam e se limitam a reprimi-los — aos meninos mais ousados — e a esconder esses «modernismos») a juventude ibérica desconhece (isto porque — para nós — os Pireneus são demasiado elevados e porque o Atlântico é de uma vastidão imensa) e tenta imitar em rasgos de audácia o que, lá de fora, vai vislumbrando.

Neste momento o nosso Algarve está a ser invadido (santa invasão!) por milhares de indivíduos que, de todos os pontos da Europa, nos vêm visitar. E nós, com aquele espírito hospitaleiro — e ingénua — que nos caracteriza, recebemos de braços abertos (o que é de louvar!), de braços e de coração, todos aqueles que com um sorriso afável (uns!) — e outros com um «ar» arrogante e superior de grandes senhores — se nos acercam pedindo na sua (deles) própria língua quaisquer informações, quando não for algum de vós que se acerque deles, pronto para indagar sobre as dúvidas que tenham, tentando falar a língua do turista em causa, nem que esse turista, seja um chinês.

Não. Experimente antes falar o português para os outros se habituarem a ele e assim terem oportunidade de alargar os seus (deles) conhecimentos linguísticos.

Não se esqueça de que, se nos primeiros tempos somos nós que necessitamos do turista, depois... é ele que necessita de nós.

«Santo Deus! — Onde irão eles gozar, senão no nosso Algarve, um Sol tão luminoso, uma terra tão quente, um céu azul tão límpido e um mar tão tranquilo?»

Por isso contribua para propagar por aqueles que nos visitam, a tão bela língua portuguesa.

Quem anda cá por fora observa «muita coisa» e por vezes acontece-nos «cada uma»!...

Isto passou-se comigo, na estação central dos correios da cidade, onde estou a permanecer por algum tempo:

«Entre e falando francês, solicitei um impresso para despachar uma encomenda. O funcionário em causa respondeu-me (na sua língua) que não compreendia o que eu dissera.

Tornando a falar em francês, eu expliquei que não sabia bem a língua local e que por isso me devia desculpar. O funcionário respondeu-me que estando eu no seu país, devia falar a sua língua. Em seguida deu-me o impresso solicitado e virou-me as costas, para continuar no seu trabalho.

Uma senhora, que assistia à cena, sorriu».

Casos destes têm-me acontecido

tantas vezes!... — E tenho sofrido tantas desatenções!...

No entanto estas terras frias, este Sol sem brilho, este céu nublado e... um mar que não existe *mesmo que exista* (Mar do Norte), não deixam de ser visitados com frequência.

Quando — por exemplo! — algum estrangeiro lhe perguntar onde fica este ou aquele «local» indique-o, sim — seja amável —, mas não mude de direcção prejudicando — quantas vezes! — os seus afazeres.

Quando acompanhar algum estrangeiro a um café, deixe-se de generosidades, pague só a sua conta, porque de contrário deixá-lo-á boquiaberto e passará por milionário, o que eu sei que você não é.

Quando em agradável convívio estiver «cavaqueando» um pouco, fale-lhe do folclore tão rico da nossa Província, indique-lhe e descreva-lhe os locais pitorescos que ele ainda não conhecer, fale-lhe da nossa terra, do nosso povo e dos seus costumes (tradições), mas nunca dos seus (de você) nem de si. Garanta-lhe que ele fará o mesmo consigo, mas no entanto mostrará uma habilidade extraordinária em «bisbilhotar» o seu íntimo.

Quando o levar ao seu mirante, para que possa admirar a maravilhosa «vista» da nossa terra, — ao atravessar a casa — faça-o só pelos corredores ou melhor, pelos pátios exteriores e nunca o encaminhe pelas salas onde possam estar os seus familiares. Isso seria mostrar-lhe um pouco de si mesmo, atitude que não será compreendida. Ele, em idênticas circunstâncias nunca o faria. Começa logo, porque ele não possui — na sua terra natal — «vistas» como as nossas e tão pouco o levaria a sua (dele) casa.

E sobretudo não tente imitar o que ele fizer. O que ele faz está bem feito para ele, que o aprendeu desde tenra idade e que o herdou — de maneira instintiva — de muitas gerações. O que você faz está bem feito para si, mesmo que ele lhe diga que está mal feito, que não é assim, o que *aqui* nos acontece com frequência.

Para «copiar» e nos adaptarmos com êxito ao que os estrangeiros fazem, é necessário ter, além de uma boa educação que, modelando vem defender a nossa boa moral, um «espírito muito especial».

Você tem boa educação e por conseguinte tem boa moral, mas — sem o querer melindrar — terá você esse *espírito muito especial*?... Muitos e muitos exemplos eu poderia mencionar-vos, mas estes são já suficientes para que vos lembreis do que e daqueles que eu deixei nas entrelinhas.

Enfim, caro leitor, tudo isto veio a propósito das diferenças existentes entre os povos latinos e os outros povos, da maneira como perdemos os nossos hábitos e nos adaptamos aos dos outros — sem olharmos primeiro para o que está certo ou errado — na nossa ingenuidade em bem recebermos, em nos preocuparmos demasiado que, depois, digam bem de nós (como já vos disse, eles não compreendem as nossas atitudes e por vezes confundem-nas), em *venerarmos tudo* o que os outros nos trazem.

Saiba fazer turismo, saiba receber os que nos visitam, mas...

Preserve os seus costumes, amigo!

VERÍSSIMO NINGUENS



TRANSISTORIZADO



TURIST O PORTÁTIL
que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom Hi-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 do Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ FALMA
Avenida da República, 74

Electrónica Lda
R. S.º ANTONIO, 71
TELEF. 25800 - PORTO

VISITE AS CAVES DO GUADIANA em VILA REAL DE SANTO ANTONIO
O melhor e o mais bem situado Café-Restaurante
Magnífica vista sobre o rio Guadiana e Espanha
BONS PRATOS REGIONAIS /// ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR e RESTAURANTE



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombeiros)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

LOULÉ

MÓBIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

A HORA ALGARVIA NA PRAIA DA OIRA

(Conclusão da 1.ª página)

a balança lhe deu conta do excesso de peso, da sobretaxa que do avultado concheiro redundaria para a sua maleta de torna-viagem, paga a peso de ouro pela tarifa do avião que a levaria a Dusseldorf.

Daí o doloroso sacrifício de ter de alijar a carga e a concomitante generosidade de me fazer beneficiário da opulenta colecção das suas jóias.

Dessa mágoa com que abalou, restam-me sobre a mesa de trabalho algumas das mais especiosas e nacaradas maravilhas, desse espólio das marés, arrancado ao toucador das sereias.

Diante do azul helénico, o sol em chispas faz rutilar aquelas volutas, deixando-nos a imaginação liberta, deslumbrada pelo jeito harmonioso, pela lição de estética que se desprende do tesouro oceânico de um clássico tão afinado, de uma pureza tão académica, que estamos a

ver o desdém de quantos surrealistas lêem pela cartilha da abstracção.

Espiralada em tons de opala, de rubi e de esmeralda, a geometria dos búzios e das vieiras desenrola-se com tal firmeza e segurança que só por si resume e condensa os cânones da imutável perfeição.

Objectem contra ela os da nova estética, cubram-na de improprios os fabricantes de aleijões, mutilem-na os pinta-monos de barba de chibo e digam lá se, na olimpica singleza triunfal, aquela taça de Anfitrite, arrancada aos fundões de Neptuno, não é, só por si, uma lição de perenidade!

Esta noite, o mar lambeu todo o colo da praia. De manhã, o areal moreno não oferecia uma impureza, refeito na sua virgindade, isento de quantas máculas advêm do espezinhar humano.

Mais do que eu, alguém madrugou no piso aliciador, coleante, firme e unido, todo ele a rebrilhar de vida.

Debruando a sinuosa fimbria das espumas, um rasto humano ficara impresso na areia húmida. Eram de gente mídua as pegadas e reptiam-se por ali fora, numa intermínua sucessão de passitos de criança.

A leveza de sinais de um tal vivente, colhida naquele dealbar de mundo renascido, daria para fazer discreto ou menos peripatético dos madrugadores.

Nada de novo, contudo. Apenas o molde dos metatarsos de algum petiz vagabundo, cujo brasão não passará mais de um pé descalço em campo de areia...

No entanto, a incisão rompante, o sinal do esforço incipiente, naquele ponteadão de marcáritas a diluirmo-se, eis o bastante para reabrir um colóquio sobre o forte impulso inicial ditado à terra vergentea.

Onde o levará o empurrão do instinto, nesse dilúculo de espírito àquela alminha de Deus, minúscula candeia de sensações e de ideias, a bruxulear para o mundo, nessa madrugada do esforço?

Albufeira, Agosto de 1962

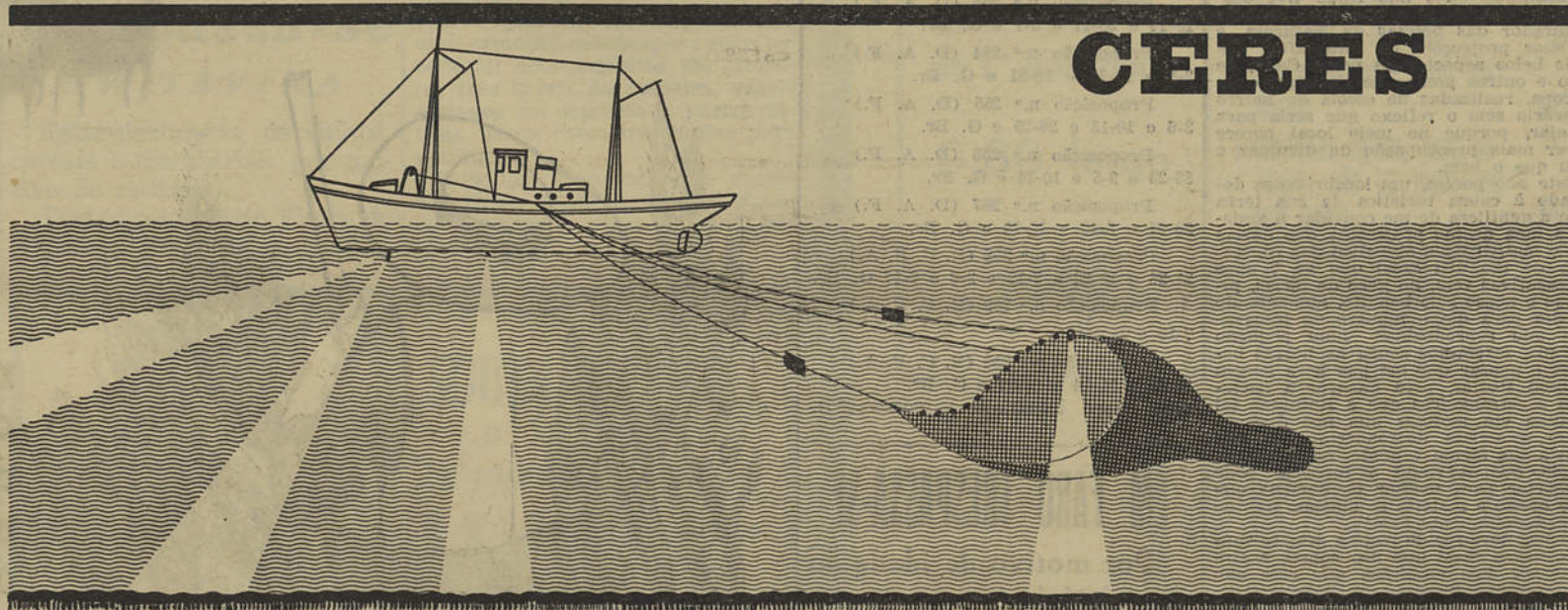
VIRGÍLIO ARRUDA

AVISO

Em Vila Real de Santo António arrenda-se ou trespassa-se o Café-Restaurante JANELAS VERDES, por motivo de saúde do seu proprietário. Telefone 206.

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

SELOS USADOS

Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 760115 — LISBOA-5.

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA



BOSCH

Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

AGENTE OFICIAL

Hélder Vieira de Sousa

ALBUFEIRA — Telef. 152 TAVIRA — Telef. 260

DE LAGOS

«Isto é belo, mas não tem distrações!»

A cada momento se ouvem expressões como a que serve de título a esta nota: «isto é belo mas não tem distrações». E quem, como o signatário, deseja o progresso da Lagoa, privilegia pela Natureza, sente-se pequenino e envergouhado mesmo pelos ditos dos que nos honram com a sua preferência e que têm muita razão de ser.

Só as belezas da Natureza os prendem, mas há de facto que ir mais além visto que nem sequer uma esplanada funciona, pelo comodismo e ausência de bairrismo dos lacobrigenses.

Uma esplanada existe que, explorada por um amigo de Lagos, talvez não tivesse deixado de funcionar. Todavia, como é explorada pelo arrendatário do Cinema Império e para laborar condições necessárias de melhoramentos que obrigam a gastos que não se está disposto a suportar, e os interesses da colectividade estão longe de marcar para os empresários de categoria espalhados por Portugal fora, duvidou do bom êxito da Esplanada-Jardim desde que o seu proprietário não faça cessar o arrendamento actual para exploração directa, ou por conta de algum amigo de Lagos, capaz de se arriscar para agradar e servir.

Deixar succumbir o pouco que existe para distração dos que nos visitam, não é de admitir, e assim que surja alguém que por amor a Lagos consiga modificar o actual estado de coisas no respeitante a distrações.

Exposição de pintura no Museu Regional — Lagos está de parabéns pela exposição de pintura aberta no Museu Regional pela distinta algarvia D. Ester Relvas.

A exposição, inaugurada no domingo pelo sr. presidente da Câmara e assistida por muitas pessoas de representação da cidade, entre elas o sr. dr. José Formosinho, director do Museu, é constituída por 30 quadros dos quais grande número com motivos da nossa Costa de Oiro e da cidade.

Espera-se que esteja aberta ao público durante três semanas e assim todos os lacobrigenses e turistas poderão apreciar quanto D. Ester Relvas tem produzido nos últimos anos e sentir um pouco da arte que imprimiu aos seus quadros, alguns dos quais nos transportam ao que é verdadeiramente belo.

Festas em honra de S. Gonçalo — A exemplo dos anos anteriores, Lagos vai realizar as festas em honra de S. Gonçalo.

Consta que a devoção será de 12 a 19, com pregação na Igreja de Santa Maria, sendo celebrada a exibição de ranchos folclóricos, por ora duvidosa devido à falta de facilidades por parte de alguns industriais para os ensaios de que os componentes carecem para apresentação condigna.

A superfície coberta da lota, recreio da garotada — Sempre que passo próximo da superfície coberta da lota em ocasiões em que não é utilizada, e a vejo pejada de garotos sobre a mesa das operações ou pendurados nos apoios da cobertura, lastimo que não haja autoridade que evite estes abusos, que além de prejudicarem as instalações contribuem grandemente para justificar o atraso em que vivemos.

A Guarda Fiscal não compete, é certo, o serviço de policiamento, mas não será de recomendar a sua intervenção no sentido de se respeitar e conservar quanto ao existe e se deve à Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve?

Já alguém terá pensado que das brincadeiras da garotada pode até resultar avaria nos alto-falantes com que há pouco foi dotada a lota?

A Secção de Turismo prejudica os interesses da indústria hoteleira — O apontamento inserido no *Jornal do Algarve* de 4 deste mês. A proprietária de determinada pensão foi por alguém amesquinhada devido a tal apontamento, de que assumo inteira responsabilidade.

Porque os abusos sobre quartos particulares continuam, com prejuízo dos profissionais da indústria hoteleira, cujos interesses se me afigura de defender, permito-me renovar o apelo feito no sentido do estudo que se impõe para que tudo se normalize sem ataques directos ou indirectos por parte das pessoas que, atingidas com o apontamento, pretendem demonstrar razão que se lhes conste em relação a ditos provem correcta e claramente com documentação ou provas pessoais que não sejam duvidosas.

Já constou que uma resposta surgiria na Imprensa local, o que não sendo muito razoável será bem aceite desde que não deixe transparecer o que é muito vulgar em Lagos: partidarismos e individualismos.

Justifica-se que se recorra ao tribunal se assim for julgado necessário, visto a «roupa suja» não poder ser lavada através dum órgão da Imprensa que se preze, e o que conste em relação a discussões sobre o assunto se nos afiguram bem sujo.

Sport Lisboa e Lagos — O Sport Lisboa e Lagos que passará a designar-se Sport Lagos e Benfica inaugurou no sábado passado a sua sala de espectáculos que fica sendo a melhor da cidade. Ao acto assistiram muitos sócios, tendo o sr. José de Abreu Pimenta usado da palavra na qualidade de presidente da assembleia geral, manifestan-

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m² Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.000\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00, 30 dias após a compra.

Estâncias J K

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 1.200 m² Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.

Dirija-se à

«BRAPOR»

Imobiliária Brasil-Portugal, Limitada (Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.º

Telef. 867161

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

Damas

167

Coordenador: Artur de Matos Marques

Correspondência: Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 252

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 2 p. 2 d. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogar as brancas e ganham

Posição: Br. (1)-7-21-(24) Pr. (8)-10-14-19-28-(29)-31

SOLUÇÕES

Proposição n.º 252 (D. A. F.) 4-7 e 17-26 e 7-11 e G. Br.

Proposição n.º 253 (D. A. F.) 10-14 e 30-17 e 3-7 e G. Br.

Proposição n.º 254 (D. A. F.) 2-5 e 11-15 e 18-21 e G. Br.

Proposição n.º 255 (D. A. F.) 3-6 e 10-13 e 26-29 e G. Br.

Proposição n.º 256 (D. A. F.) 32-23 e 9-5 e 10-14 e G. Br.

Proposição n.º 257 (D. A. F.) 23-27 e 3-12 e 10-29 e G. Br.

Proposição n.º 258 (R. C. P. A.) 21-26 e 19-22 e 7-12 e 2-6 e 6-17 G. Br.

Proposição n.º 259 (R. C. P. A.) 7-16 e G. Br.

Proposição n.º 259 (R. C. P. A.) 20-23 e 11-14 e 27-31 e G. Br. (Por lapso repetiu-se a numeração).

EM FARO TRESPASSA-SE

Por motivo de idade do proprietário, trespassa-se estabelecimento de Mercaria e Vinhos na Baixa da cidade, com 40 anos de funcionamento, e casa de habitação. Tratar na Rua Brites de Almeida, 34-36 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

produção e assim ficarão com este primeiro armazém servidos os conchelos de Vila do Bispo, Lagos e Portimão.

Joaquim de Sousa Piscarreta

NECROLOGIA

D. José António Feu y Marchena

Embora esperado, pois há bastante tempo se encontrava gravemente enfermo, causou em toda a Província o maior pesar o falecimento na Praia da Rocha industrial sr. D. José António Feu y Marchena, homem empreendedor, bondoso e muito cortês que dedicou a sua actividade às indústrias de pesca e conservas e era um caloroso entusiasta do progresso daquela praia e da cidade de Portimão onde se fixara muito novo, tendo sido dedicado colaborador de seu tio, o saudoso industrial D. Caetano Feu. Contava 51 anos, era filho da sr.ª D. Cristobalina Marchena y Conde de Feu, marido da sr.ª D. Maria da Glória Júde de Magalhães Barros Feu, pai dos srs. António Magalhães Barros Feu, casado com a sr.ª D. Ana Maria Deslandes Botelho Moniz de Feu; dr. Ernesto de Magalhães Barros Feu; D. Maria da Glória de Magalhães Barros Feu e José António de Magalhães Barros Feu; irmão das srs.ª D. Maria de Jesus Nuno de Feu, casada com o sr. D. Cristobalina de Feu de Hidalgo Navarro, D. Maria del Carmen de Feu de Yañez-Barnuevo de la Aceña e Ernesto Feu y Marchena e cunhado dos srs. Lopo Leote Tavares, Filipe Hidalgo Marchena, Rafael Yañez Barnuevo e da sr.ª D. Assunção Peres Freire.

O sr. D. José António Feu y Marchena fazia parte das empresas Feu Hermanos, de Portimão; Construções Praia da Rocha (COPROL), Feu & Calé, Lda., Empresa Algarvia de Pesca de Arrasto, Lda., e da Empresa Exportadora Lusitânia, Lda., de Setúbal, e de várias outras organizações comerciais.

O funeral realizou-se em Portimão com grande acompanhamento de pessoas de todo o Algarve e de fora da Província.

Semão dos Ramos Fernandes

Em Lisboa faleceu o sr. Semão dos Ramos Fernandes, de 28 anos, natural de Santa Catarina (Tavira) casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Alberto Lopes Fernandes, filho da sr.ª D. Rosário dos Ramos Fernandes e do sr. Manuel Joaquim Fernandes; irmão dos srs. José Semão dos Ramos Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria João Baptista do Carmo Ramos, e Manuel Fernando Fernandes, casado com a sr.ª D. Valentina Corvo Fernandes. Era também cunhado do sr. João Graciano Madeira Lopes e das meninas Maria Isilda Alberto Lopes e Maria do Carmo Alberto Lopes. O funeral realizou-se do Hospital de S. José para o cemitério de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Coronel Jaime Pires Cansado

Depois de prolongado sofrimento, faleceu em Tavira o sr. coronel Jaime Pires Cansado, de 75 anos, natural daquela cidade. O extinto que foi combatente da Grande Guerra de 1914-18, exerceu durante alguns anos o comando do Regimento de Infantaria 33, então aquartelado em Lagos. Foi presidente da Câmara Municipal de Tavira, deputado pelo Algarve numa das legislaturas anteriores ao 23 de Maio, director da Companhia de Pescarias e Conservas Balseise e comandante dos Bombeiros Municipais. Era casado com a sr.ª D. Ilda de Campos Cansado, pai dos srs. Major de Engenharia Rogério de Campos Cansado, 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros em Lisboa, e maior-médico Fausto de Campos Cansado; sogro das srs.ª D. Lusina Peres Cansado e D. Maria Sofia de Oliveira Cansado; avô das meninas Maria Gabriela e Maria Clara e dos meninos Pedro e Rogério Cansado, e irmão do sr.ª D. Ilda Cansado Teixeira de Azevedo e do sr. José Pires Cansado, residentes em Tavira.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — o sr. José Soares dos Santos Júnior, de 52 anos, natural de Quadrazais (Sabugal), casado com a sr.ª D. Leonilda da Cruz Martins.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Toledo Fernandes Vicente, de 21 anos, casada com o sr. António Lourenço Visc-

te, filha da sr.ª D. Maria Rita Toledo e do sr. José Luís Fernandes.

— a sr.ª D. Francisca Rodrigues Fernandes, de 77 anos, viúva, das srs.ª D. — o sr. Manuel da Silva Tamassa, de 32 anos, natural de Vila Nova de Caceda, casado com a sr.ª D. Maria Isabel da Conceição Botelho.

— a sr.ª D. Maria da Encarnação de Almeida, de 85 anos, viúva, natural de Sernacelhe.

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. José Soares Cardoso, de 45 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Maria Antónia.

Na LUZ (Tavira) — o sr. Joaquim Felício, de 76 anos, proprietário, natural de Santo Estêvão, pai dos srs. José Pedro Felício, proprietário em Santo Estêvão e Arnaldo Simplicio Felício, proprietário na Luz de Tavira, e sogro das srs.ª D. Maria do Carmo Felício e D. Maria Marta Lopes.

Em FARO — a sr.ª D. Maria Catarina de Jesus, de 70 anos, casada com o sr. João Nunes do Póco, mãe das srs.ª D. Lucinda de Jesus Nunes, D. Maria do Carmo Nunes e D. Florinda de Jesus Nunes e dos srs. João Nunes, funcionário na Pescaria de Olhão e António Nunes do Póco, agente da PIDE, e avô do sr. Cláudio Américo Nunes Ferreira, 1.º cabo aviador em Sintra, dos meninos José Antunes Nunes do Póco e Maria da Conceição e sogra do sr. António de Sousa Madeira e da sr.ª D. Maria Júlia dos Santos.

Em LOULÉ — o sr. Santiago Formosinho Romero, de 80 anos, funcionário aposentado da Câmara de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Barros Vasques Formosinho Romero, pai de D. Maria Hézete Romero Chagas, já falecida, e da sr.ª D. Célia Romero Magalhães, sogro dos srs. Emídio Chagas e do professor liceal sr. dr. Joaquim Magalhães e cunhado do sr. José Maria de Barros Vasques.

No sítio de CAMPINA DE CIMA (Loulé) — a sr.ª D. Maria Gertrudes Leal Serafim, viúva de Veríssimo de Jesus, irmã dos srs. José Leal Serafim e António Guerreiro Serafim e tia dos srs. eng. Joaquim Laginha Serafim, António Guerreiro Serafim, Veríssimo Guerreiro Carapeto e Joaquim Anselmo Carapeto e das srs.ª D. Alice Serafim Guerreiro, D. Fernanda, D. Antónia, D. Lauretina e D. Francisca Laginha Serafim, D. Maria Luísa Guerreiro Bernardo Calvão, D. Silvína e D. Henriqueta Anselmo Carapeto.

Em ALCANTARILHA — a sr.ª D. Mariana dos Santos Varela, de 85 anos, viúva de Manuel Vieira Neto e mãe das srs.ª D. Ana, D. Carminda, D. Ilda, D. Isaurinda e D. Maria dos Santos Vieira e do sr. António Vieira Neto. Deixa 10 netos.

Em PORTIMÃO — o sr. Diogo da Conceição Baptista, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Cabrita Baptista, e pai dos srs. Diogo Baptista e Aquilino Baptista, residentes em Angola, e do menino Laurentino Cabrita Baptista, residente em Lourenço Marques.

Em LAGOS — a sr.ª D. Henriqueta de Barros Amado da Cunha, de 94 anos, viúva do coronel José Ricardo Amado da Cunha e mãe das srs.ª D. Hermínia de Barros Amado da Cunha Gomes da Silva, D. Maria Josefina de Barros Amado da Cunha da Graça, residentes em Leiria, e D. Maria Henriqueta de Barros Amado da Cunha, residente em Lagos, e dos srs. capitão José Ricardo Amado da Cunha e major aviador Manuel de Barros Amado da Cunha, residentes em Lisboa; tenente João de Barros Amado da Cunha, residente em Lagos; José Higinio de Barros Amado da Cunha, residente em Angola e António de Barros Amado da Cunha, residente no Brasil.

Em SANTANA DE CAMBAS — o sr. José Correia Tiago, de 67 anos.

Em ODEMIRA — em consequência de um acidente de automóvel, o sr. Manuel Miravent Perez, de 67 anos, natural de Isla Cristina, industrial, residente em Setúbal, casado com a sr.ª D. Alice Abrantes Miravent, pai das srs.ª D. Maria Cristina Miravent Fonseca e D. Maria Júlia Miravent Campeão e sogro dos

DIVERSAS

Sapais de Castro Marim — Para proceder à delimitação dos sapais Rochinha e Enterrão, a que a Câmara Municipal de Castro Marim se julga com direitos, foi nomeada uma comissão constituída pelos srs. capitão-tenente João de Oliveira Baptista Correia, capitão do porto de Vila Real de Santo António; eng. Francisco Ribeiro Cardoso, da Direcção Hidráulica do Guadiana; e Francisco Fonseca Franco, representante da Câmara Municipal.

Carreiras de camionetas — A Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve, Lda., requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Mina de S. Domingos e Santana de Cambas, passando por Moreanes.

DESCAROLADORA

Vende-se descaroladora de milho de duas bocas, em estado novo, com ou sem motor.

Trata: Filipe Fernando Anica, em MONCARAPACHO.

srs. João Alberto Correia da Fonseca e João Figueiredo Campeão.

Em LISBOA — o sr. Agripino Leal, de 74 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Berta Aurora Monteiro de Almeida Leal.

— a sr.ª D. Rosa da Conceição Graça, de 76 anos, viúva, natural de Alvor, mãe do sr. Nicolino Graça.

— o sr. Alexandre Gonçalves da Piedade, sapateiro, de 79 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Tomásia Maria Dolores Troca, de 64 anos, natural de Silves, irmã da sr.ª D. Maria de Lurdes Rodrigues dos Santos Troca.

— a sr.ª D. Ondina da Conceição Marques Rosa Garcia, de 29 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Evaristo Antunes Gomes Garcia.

— a sr.ª D. Arminda da Silva Cercal Martins, de 60 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Manuel Maria Martins Júnior, comerciante, mãe dos srs. Manuel R. Cercal e Carlos Cercal.

— o sr. Manuel Gonçalves Palmeira, de 65 anos, natural de Tavira, 2.º sargento do Exército na situação de reforma, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus Palmeira.

— o sr. Manuel Gonçalves Prata, de 77 anos, natural de Loulé, pai das srs.ª D. Maria da Glória Bexiga Prata e D. Florinda Bexiga Prata.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Costa, de 76 anos, viúva, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Delina da Glória Neves Laje, de 88 anos, viúva, natural de Silves, irmã da sr.ª D. Isabel da Encarnação Neves.

— a sr.ª D. Josefina Santos, de 82 anos, natural de Olhão.

— o sr. João Martins Valente, de 65 anos, comerciante, natural de Santana de Cambas (Mertola), casado com a sr.ª D. Violante da Praça Montes Valente.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria do Sacramento Ribeiro, de 61 anos, natural de Loulé, casada com o sr. João Gonçalves.

— a sr.ª D. Ermelinda da Glória Costa, de 73 anos, natural de Lagos.

— o sr. Jaime Inácio Viegas, de 62 anos, natural do Faro, empregado superior da Empresa de Camionetas Piedense, casado com a sr.ª D. Gertrudes do Espírito Santo Viegas, pai da sr.ª D. Maria Helena do Espírito Santo Carapuchinho e do sr. Carlos Alberto do Espírito Santo Viegas.

Na BANÁTICA (Almada) — o sr. Luís Artur Gomes Leitão, de 72 anos, empregado da Shell, natural de Porches.

Na GOVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Laura de Jesus Inglês, de 72 anos, natural de Silves, mãe das srs.ª D. Ivone de Jesus Monteiro e D. Laura de Jesus Inglês e do sr. Pedro Damião Montes.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

O trabalho de menino é pouco mas quem não o aproveita é louco



utilize



MONOMICO PORTUGUES ESTARREJA

SULFATO DE AMÓNIO

não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

O ÓLEO PARA MOTORES MAIS RICO E COMPLETO DO MUNDO

Tão rico que dá o dobro da protecção exigida
Tão completo que não requiere aditivos extra



PENNZOIL com Z-7

nas graduações normais e Multigrade

AGENTES GERAIS:

A. CONTRERAS, LDA. - Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150 - LISBOA

O óleo Pennzoil é extraído dos poços da Pennsylvania, a melhor origem do mundo para lubrificantes. É refinado pelos mais modernos processos e contém a fórmula exclusiva Z-7.

Além de assegurar uma perfeita lubrificação mantém os motores sempre limpos.

Por isso é cada vez maior o número dos clientes que o preferem.

TRAINEIRA

Vende-se com alvará e pronta a pescar.
Resposta à Rua S. João Nepomuceno,
13-2.º-Esq. — LISBOA.

Anúncio

No dia dezoito do corrente mês, pelas onze horas, proceder-se-á à venda em leilão e em globo, na Praça Marquês de Pombal, desta vila, número vinte e cinco de polícia, onde se encontrava estabelecido o falido António dos Anjos Rui-vinho, casado, comerciante, residente que foi nesta Vila, e actualmente, ausente em parte incerta, dos bens que se encontram arrolados na respectiva falência, cujos bens constam de: *vários móveis e artigos de papelaria* pela importância de *onze mil e seiscentos escudos* os quais serão entregues, a quem mais oferecer acima deste valor.

O comprador pagará ainda, no acto da praça, dez por cento, sobre o valor dos bens comprados, como determina o Código das Custas Judiciais.

Vila Real de Santo António, 10 de Agosto de 1962.

O administrador da massa falida,
José Cândido Monteiro

EMPREGADO OFERECE-SE

Com 22 anos, activo, livre do serviço militar, frequência do 5.º ano liceal, sabendo escrever bem à máquina e com carta de condução de ligeiros. *Dá referências.*
Respostas a esta Redacção, ao n.º 2162.

L A R

Muito próximo da Cidade Universitária e dirigido por senhora culta e da maior respeitabilidade, aceita meninas.

Informa: Campo Grande, 16-2.º-LISBOA-Telef. 763811.

Pensão ou Café-Restaurante

Tomo de aluguer. Dou todas as garantias sólidas. Indicar condições e local.

Avenida António Maria Baptista, 44, 1.º-Esq. — SANTAREM.

DESPORTOS

XADREZ

O eng. Helder Sardinha, do Clube de Xadrez de Portimão, venceu brilhantemente o Campeonato do Sul da modalidade

Embora na altura em que se redige esta notícia ainda não tenha terminado o Campeonato do Sul de Xadrez, o actual campeão do Algarve, eng. Helder de Freitas Sardinha, tem já virtualmente assegurada a vitória final, por ter completado a prova sem derrotas, consentindo apenas dois empates, frente aos categorizados xadrezistas eng. António Cardoso e Dagoberto Cardoso.

Está, pois, de parabéns o xadrez algarvio, e muito especialmente o da cidade da Praia da Rocha, pois esta vitória vem confirmar o alto nível do xadrez que actualmente se pratica no Algarve, nas cidades que têm a modalidade oficializada: Portimão e Faro.

Com este triunfo, o campeão algarvio colocou-se por inteiro mérito na situação de mais directo candidato a vencedor do Campeonato Nacional que principiará brevemente, ao lado do actual detentor do título, Joaquim Durão.

Motonáutica

O «II Grande Prémio de Faro» a contar para o Campeonato Nacional disputa-se em 9 deste mês

A 22 de Outubro do ano transacto realizou-se na doca de Faro o I Grande Prémio de Motonáutica, que despertou invulgar entusiasmo não só nos milhares de pessoas que presenciaram a competição, como nos meios afectos à modalidade. A prova volta a realizar-se este ano mas em mais dilatado âmbito e oficialmente valorizada por haver sido incluída no Campeonato Nacional de Motonáutica, cujas restantes provas decorrem em Aveiro, Cascais e Setúbal.

Além dos maiores nomes portugueses da motonáutica, espera-se a presença de concorrentes espanhóis e marroquinos, que para o certame foram convidados. Dá-se assim um carácter internacional à prova que em tão boa hora o Ginásio Clube Naval, de Faro, organizou e cuja orientação técnica foi confiada ao Clube Naval de Cascais, suma autoridade em motonáutica, entre nós, e seu principal impulsionador. As corridas realizam-se em pista com extensão de uma milha, na ria de Faro e frente à praia, num percurso entre as pontes rodoviária e do centro, local magnífico que proporcionará a toda a assistência perfeita visão do desenrolar dos belos momentos que o emotivo desporto provoca. Os concorrentes percorrerão em cada série cinco milhas (5 voltas ao percurso).

Os representantes da Imprensa, foram recebidos na segunda-feira pela direcção do Ginásio Clube Naval, tendo o presidente da direcção, sr. eng. Pessanha Viegas, dado informações sobre a importante competição que às 14 horas de domingo voltará para a praia de Faro as atenções de todo o País.

A Câmara Municipal de Faro dá o seu alto patrocínio à realização do II Grande Prémio de Motonáutica, prestando a melhor colaboração para que venha a atingir o nível das grandes competições internacionais. Serão disputadas 19 taças e medalhas, oferecidas por entidades oficiais e firmas comerciais ligadas à actividade.

Curso para árbitros de futebol

A Comissão Distrital de Árbitros de Futebol, em colaboração com a Associação de Futebol de Faro, vai levar a efeito um curso para novos árbitros da mais popular das modalidades desportivas.

As inscrições encontram-se já abertas esperando-se boa frequência, tanto mais que os prémios de arbitragem foram recentemente elevados.

Aguardemos que a excelente iniciativa da C. D. A. venha a elevar, como se precisa, o nível da arbitragem algarvia.

VENDE-SE Total ou parcialmente

Dois potes para azeite de 2.000 litros cada, um de 800, um de 600, e um de 500 litros; várias estantes para mercearia e loja de fazendas com e sem vidros; três balcões; uma armação envidraçada para escritório; dois depósitos em cimento; três barris de madeira, vários estrados em madeira e várias tábuas, assim como três bidões para petróleo.

Tudo em bom estado e preços acessíveis. Trata o próprio: Francisco Nobre da Silva — telef. 308 — TUNES.

PARA SOUTHAMPTON

(DIRECTO)
O PAQUETE RÁPIDO

«BRITTANY»
— 20.080 tons. — 20 Nós —

— EM —
18 de Novembro

EUROPE
AUSTRALIA
LINE LTD

SERVIÇO
REGULAR
RÁPIDO

AR CONDICIONADO
E RÁDIOS NOS
CAMAROTES

ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA

AUSTRÁLIA

(VIA SOUTHAMPTON)

— EM CLASSE ÚNICA —

AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 66 50 54 - 67 23 19

SALDOS

HOJE COMPRARÁ OU AMANHÃ SE ARREPENDERÁ

Os famosos Saldos dos Armazéns do Conde Barão são já sobrejamente conhecidos de todo o País, para que teçamos elogios ou empreguemos exagerada publicidade. Toda a gente sabe que comprando nos Armazéns do Conde Barão poupa sempre um dinheirão! E então agora que estão a saldar mil e um artigos a preços nunca antes anunciados, acredite, só tem um caminho: adquirir-los o mais rapidamente possível, pessoalmente ao n/ balcão ou pelo correio através de encomenda postal, pois que se se guardar para o fim, poderá já ser tarde.

Aproveite agora e escolha aqueles que pretende entre estes artigos que ora enunciamos e muitos outros que temos em Armazém:

Combinações de Nylon

lindas com folhos plissados

40\$00

| | |
|---|--------|
| Combinações seda Rayone 1.ª, com rendas | 29\$50 |
| Cobertores Casal, eram a 75\$00, saldamos por | 50\$00 |
| Cobertores Lã, Casal, eram de 125\$, saldamos por | 80\$00 |
| Panos de cozinha em xadrez, qualidade extra | 2\$00 |
| Lençóis Divans, belo pano, só | 12\$50 |
| Sacos Pão, com lindos motivos e orlados com fantasias | 5\$90 |
| Riscado fantasia, bonito para diversas aplicações, 0,70 largo | 3\$50 |
| Cuecas plásticas para bebés, quase de graça | 3\$00 |

SAIAS TERYLENE PLISSADAS

autêntico Terylene em xadrez

135\$00

| | |
|--|--------|
| Camisolas para homem, meia manga, preço fantástico, dada a qualidade | 6\$50 |
| Pano de Lençol, 1,20 largo, cru | 5\$90 |
| Pano de Lençol, 1,80 largo, branco, sucesso | 9\$00 |
| Pano de Lençol para Casal, grande venda | 11\$50 |
| Jogos mesa adamascados 7 peças | 15\$00 |
| Colechas seda, tipo Oriental, para casal | 45\$00 |
| Colechas seda, todas as cores normais, para casal | 30\$00 |
| Cuecas para senhora, tipo fio escócia | 2\$50 |
| Cuecas para senhora, caneladas, boa qualidade | 4\$50 |

SOMBRINHAS SEDA FANTASIAS

Cabos mardrepérola, só visto

29\$50

| | |
|---|--------|
| Cuecas para senhora, em Nylon, lindas, lindas | 12\$50 |
| Soutiens Nylon, acolchoados, todos os tamanhos e cores | 7\$50 |
| Lençóis Casal, brancos, com 1,80 largo | 25\$00 |
| Soquetes Mousse Nylon, para homem | 4\$50 |
| Soquetes Mousse Nylon, para homem, fantasias | 5\$00 |
| Saiotes 100% Nylon, o sucesso do ano, folhos plissados | 37\$50 |
| Camisas Dormir, 100% Nylon, folhos plissados | 85\$00 |
| Meias Mousse Nylon, para senhora, agora a preço estonteante | 9\$00 |

Popeline 100% algodão

de 1.ª qualidade 0,80 largo

9\$50

| | |
|---|--------|
| Cretones, mas são mesmo cretones!, cores fixas, 0,70 largo | 5\$90 |
| Chitas, vários padrões, muitas cores | 3\$90 |
| Tapetes de Quarto, em lã, vendemos milhares, agora a | 29\$50 |
| Flanela florinhas, 1.ª qualidade, para rouparia | 5\$90 |
| Meias vidro Extra, cores modernas | 10\$00 |
| Sombrinhas Nylon, para senhora, não há igual por este preço | 59\$00 |
| Lençóis turcos, para banho, grande venda, agora a | 22\$50 |
| Zuarie de 1.ª qualidade, só nós é possível apresentar | 9\$50 |

Pano Lençol para Noivas

1,80 de largo

só nós

13\$50

ARMAZÉNS

do CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 42 — LISBOA - 2

Além destes artigos a preços extraordinários, ainda oferecemos brindes de utilidade doméstica, em qualquer valor de compras. Escreva-nos, visite-nos e encontrará o que sonhava por preços que não esperava!

D'AQUI, RIO ARADE...

As amoreiras do Pontal

SO as árvores as melhores amigas das cidades. Tristes aquelas que não recebem o beijo vegetal das árvores e das flores; ricas e alegres são as outras onde os espaços verdes quebram a monotonia das florestas do cimento, a dureza opaca das alvenarias, a tritura cinzenta-azulada do asfalto, sobre o qual o céu é mais pesado.

A tal ponto são as árvores indispensáveis às cidades, como pulmões gigantes encarregados da saúde dos habitantes, que não há hoje arquitectura progressista que as dispense e não lhes dê um lugar de especial relevo.

E Portimão uma cidade quase moderna. E onde o é as árvores existem. Não tantas como seriam necessárias — mas existem.

Medram os choupos nas avenidas da Junta Autónoma dos Portos. Quem os viu tão pequenos, tão debilmente amparados à rigidez dos tutores, e hoje já uns senhores choupos, com porte de homenzinhos! Temos árvores nos jardins, nos bairros económicos, na Praia da Rocha... Não as temos na Cerca do Colégio e redondezas — a zona mais nova da cidade — onde uma arquitectura insossa e pseudo-modernista tem espalhado mamarrachos de se lhes tirar o chapéu!

Também no coração da cidade se faz sentir muito a falta dessas amigas. Lembramo-nos das cataipas do passeio fronteiriço à Caixa Geral de Depósitos e das pimenteadas do Largo do Maurício, sacrificadas há pouco mais de um ano às necessidades do progresso. Por que motivo, pergunta-se, não havemos de conciliar as árvores e o progresso? Será utópico, talvez, mas preferiríamos que quando houvesse necessidade de espaço, se sacrificassem edifícios e não árvores. Pois se estas são tão poucas e aqueles tantos!

Pois se um edifício se ergue em meia dúzia de meses e uma árvore leva tantos anos para ser adulta! Pois se um edifício é sempre a mesma coisa e uma árvore é sempre tão diferente: ora uma esperança no rebentar dos gomos, ora o grito verde das folhas, ora o milagre das flores, ora a fúmdia certeza da dádiva serena dos frutos, ora a saudade bucólica do despedir das folhas no Outono!

Tanto gostamos das árvores, as nossas boas amigas, que quase nos falta coragem para vos falar de árvores más. Árvores más, como é isso possível? Passamos a explicar.

Pelos competentes serviços da Câmara foram mandadas em tempos colocar no Bairro do Pontal, talvez a título experimental, algumas amoreiras. E não podemos compreender fífia tamanha de quem tinha obrigação de prever o que se iria passar.

E que, aos primeiros rebentos da Primavera, as amoreiras carregam de frutos que, durante dias e dias, caem, são pisados pelos transeuntes e se transformam em porcaria e inferno dos moradores. Enxameiam as abelhas, as vespas e... as moscas, em cata do açúcar das amoras. Varre-se a rua e torna-se a varrer, mas um pouco mais de aragem volta a fazer tombar centenas de frutos — e a porcaria só acaba quando as árvores, cansadas, findam a sua tarefa de produzir em série os pequenos frutos bran-

Não serão criados entraves aos voos directos para o futuro aeroporto de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

-se que nunca a TAP apresentou às autoridades competentes qualquer petição a respeito do tráfego aéreo para o aeroporto que se projecta construir no Algarve. Isso é, aliás, de fácil e lógica compreensão, se se atender a que aquela concessionária nacional tem importantes problemas a resolver a curto prazo, derivados do seu reequipamento e expansão. E como o aeroporto de Faro está ainda na fase embrionária da expropriação dos terrenos — embora se deseje construí-lo com a maior rapidez — tempo haverá para estudar e resolver esses problemas de exploração, equacionando todos os seus dados e procurando a solução que mais se coaduna ao interesse nacional.

Mas tendo em conta o que se verifica em casos semelhantes, por exemplo em relação ao aeroporto do Porto, não é lícito tirar conclusões restritivas em relação à política de fomento turístico, pois nos últimos quatro anos nenhum voo directo foi proibido para aquele aeroporto e o mesmo sucedeu em relação ao de Lisboa. Pelo contrário, todos os pedidos apresentados

A propaganda turística mais além do triângulo dos subúrbios de Lisboa também é defendida pelo «Diário Ilustrado»

(Conclusão da 1.ª página)

trar-lhes tudo o que em Portugal é susceptível de despertar o seu interesse. Fechá-los no belo triângulo Estoril-Sintra-Cascais seria uma mutilação, uma redução imperdoável da variada óptica onde se recortam as múltiplas e sedutoras imagens que poderemos oferecer aos seus clientes: o Minho, com suas cidades repousantes e típicas (Lembremos Viana), com a agrestia das suas montanhas e o bucolismo dos seus rios e vales; Coimbra, com o seu rio de lenda e as suas tradições românticas; Aveiro, com a extensa marinha da sua ria, e o Buçaco, com o húmido e sereníssimo rumor das suas frondes; o Douro dos rabelos e dos gelos, dionisíaco teatro das vindimas; e o Algarve das águas acariciantes e das rendilhadas praias sem igual.

Eis, em linhas muito gerais, o que devemos apresentar à curiosidade dos agentes de viagens, esses homens decisivos em cujas mãos se inscrevem as rotas do turismo mundial. Sem propaganda não há hoje indústria que prospere. E o turismo, que pode muito bem vir a ser uma das nossas grandes fontes de divisas, necessita de propaganda — inteligente, bem feita.

cos e açucarados, duma espécie que nem sequer é comestível — o que, vamos lá, ainda poderia compensar as pobres donas de casa que não têm mãos a medir no enxotar das moscas e no varrer das ruas. Já em tempos, um grupo de vítimas das amoreiras dirigiu um apelo à Câmara Municipal para que sejam substituídas as tão incómodas árvores. Como não tivesse sido atendida, até agora, esta sua justa pretensão, aqui a repetimos na esperança de que, por nossa parte, sejamos melhor sucedidos.

CANDEIAS NUNES

dentro dos prazos legais à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foram autorizados, excepto em raríssimos casos em que o interesse nacional da política do País o não permitia em relação à escala de Lisboa ou durante o período de Inverno em relação ao aeroporto do Porto Santo, época em que a precária comodidade da travessia para a Madeira impunha essa prudência.

Orientação semelhante deverá ser adoptada em relação ao Algarve, não se criando entraves aos voos directos para o seu futuro aeroporto, dentro de um critério que se considera — como nos casos referidos — perfeitamente adequado ao desenvolvimento turístico da Província e compatível com os interesses e os direitos da TAP.

De resto deve esclarecer-se que esta concessionária não tem atribuições para definir a política aeronáutica na qual se integra o tráfego turístico: é a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil que compete estudar esse problema e ao Governo resolvê-lo.

E quaisquer destes escalões da Administração, se tivessem sido consultados, teriam dado ao Jornal do Algarve esclarecimentos prévios, úteis e necessários, evitando-se a publicação de artigos cuja falta de base deturpa a opinião pública, cria estados de espírito injustamente desfavoráveis à TAP e obriga a repor a verdade no seu devido lugar — o que se lamenta tanto mais quanto é certo que a Imprensa dispõe do mais fácil acesso às fontes idóneas de informação — neste caso a Direcção-Geral e o Gabinete do Ministro.

Lisboa, 6 de Agosto de 1962.

Devemos dizer que o oportuno esclarecimento que acaba de ler-se nos enche de regozijo e vem aquietar as dúvidas e receios que de há tempo preocupavam todas as entidades e actividades ligadas ao futuro do turismo algarvio e que presentiam limitações que, a darem-se nos causariam prejuízos muito graves. Ainda bem que o nosso artigo, dando conta desses receios, provocou este oportuno esclarecimento do Ministério das Comunicações que é perfeitamente claro e categorico ao afirmar que não serão criados entraves aos voos directos para o futuro aeroporto de Faro. Esperamos todos, portanto, que as coisas corram de molde a não ser perturbado o desenvolvimento turístico da Província e que não surjam incompatibilidades com os interesses e os direitos da TAP.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

SALITRE E HUMIDADES
ELIMINAÇÃO GARANTIDA POR 10 ANOS

FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSTRUÇÕES OU EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

INFORMAÇÕES: R. FREI TOMÉ DE JESUS, 3-1.º DTO. — TELEF. 762627 — LISBOA 5
SEDE E ESTALEIRO: CARREIRAS (OESTE) — BRIGADAS NO ULTRAMAR

PERESTRELLO & CIA., LDA., peritos impermeabilizadores

Colgate com Gardol acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia



Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, após cinco anos de intensas pesquisas laboratoriais, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos da boca, origem da cárie dentária. Pode realmente verificar como a espuma activa e penetrante de Colgate se introduz nas mais escondidas cavidades dos dentes, delas removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

O grande segredo de Gardol, demonstrado por experiências científicas, é permanecer activo na boca durante 12 horas ou mais. Não sendo possível vê-lo, senti-lo ou saboreá-lo, Gardol forma no entanto um escudo invisível e protector, que envolve os dentes e combate a cárie dentária durante todo o dia. Isto com uma simples lavagem!

Experimente ainda hoje! A venda em toda a parte.

* Gardol é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauryl.

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífico mais vendido em todo o mundo

A MORAL E O TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

tuir escândalo ou ofensa para as pessoas morais — e que tanto para certa condescendência com turistas estrangeiros, estão a passar-se nas nossas praias factos que não são de molde a atrair visitantes a Portugal, mas antes contribuem para os afugentar. Trata-se, como adivinharam já, do uso de fatos de banho que alguns cabos de mar, supomos que no cumprimento de ordens dimanadas de outros departamentos do Estado, continuam a considerar menos conformes com os modelos decretados entre nós. Parece que, em algumas praias do Algarve, turistas franceses foram chamados à ordem e, como não estivessem dispostos a adquirir os modelos oficiais, resolveram fazer as malas e regressar ao seu país ou passar as férias noutro onde as autoridades marítimas sejam menos exigentes e mais compreensivas. Dizem eles, e com razão, que desconheciam as limitações impostas à indumentária balnear em Portugal e usavam aquela que está generalizada em todo o Mundo menos no nosso País. A fim de não provocar desilusões e dar azo a uma propaganda que só nos pode prejudicar em matéria de turismo, as autoridades que nele superintendem, como alvitava há dias o Jornal do Algarve, só têm um caminho a seguir: tornar públicas no estrangeiro por intermédio das Casas de Portugal e das agências de viagens as limitações severas que existem no nosso País à indumentária usada nas praias e estampar em lugar bem visível desenhos dos modelos oficialmente permitidos. Deste modo, escreve aquele nosso prezado colega algarvio, «evitava-se que os turistas viessem desprevenidos e fossem aqui impedidos de tomar banho. Os que tivessem interesse em visitar Portugal viriam munidos da indumentária exigida pela lei; aqueles a quem não agradassem as limitações não transporiam a fronteira». Perfeitamente lógico. E isto duraria enquanto se mantivessem no nosso País tais limitações, que se destinam a salvaguardar a moral e os bons costumes, de que pretendemos fazer artigos de exportação, à falta de produtos industriais com que possamos concorrer no Mercado Comum.

«Apesar das instruções que jul-

gamos terem sido dadas pelas autoridades competentes do Ministério da Marinha para se usar de certa condescendência com turistas estrangeiros, estão a passar-se nas nossas praias factos que não são de molde a atrair visitantes a Portugal, mas antes contribuem para os afugentar. Trata-se, como adivinharam já, do uso de fatos de banho que alguns cabos de mar, supomos que no cumprimento de ordens dimanadas de outros departamentos do Estado, continuam a considerar menos conformes com os modelos decretados entre nós. Parece que, em algumas praias do Algarve, turistas franceses foram chamados à ordem e, como não estivessem dispostos a adquirir os modelos oficiais, resolveram fazer as malas e regressar ao seu país ou passar as férias noutro onde as autoridades marítimas sejam menos exigentes e mais compreensivas. Dizem eles, e com razão, que desconheciam as limitações impostas à indumentária balnear em Portugal e usavam aquela que está generalizada em todo o Mundo menos no nosso País. A fim de não provocar desilusões e dar azo a uma propaganda que só nos pode prejudicar em matéria de turismo, as autoridades que nele superintendem, como alvitava há dias o Jornal do Algarve, só têm um caminho a seguir: tornar públicas no estrangeiro por intermédio das Casas de Portugal e das agências de viagens as limitações severas que existem no nosso País à indumentária usada nas praias e estampar em lugar bem visível desenhos dos modelos oficialmente permitidos. Deste modo, escreve aquele nosso prezado colega algarvio, «evitava-se que os turistas viessem desprevenidos e fossem aqui impedidos de tomar banho. Os que tivessem interesse em visitar Portugal viriam munidos da indumentária exigida pela lei; aqueles a quem não agradassem as limitações não transporiam a fronteira». Perfeitamente lógico. E isto duraria enquanto se mantivessem no nosso País tais limitações, que se destinam a salvaguardar a moral e os bons costumes, de que pretendemos fazer artigos de exportação, à falta de produtos industriais com que possamos concorrer no Mercado Comum.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

PUBLICAÇÕES

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — Recebemos os volumes correspondentes a Dezembro e a Janeiro-Fevereiro que, além das secções habituais, inserem estudos: «O imposto único sobre as transacções e o problema da determinação do valor tributável», pelo dr. Paulo Pitta e Cunha; «A evolução do conceito de justiça na repartição dos impostos», por Carlos Alberto Marques; «Processo administrativo gracioso», pelo dr. Edmundo Sebastião Vaz de Oliveira; «Em torno da infracção fiscal», pelo dr. António Cândido Monteiro Guerreiro.

Revista Shell — Com o habitual esmero gráfico, saiu o número de Junho. Entre a colaboração, destacam-se os artigos: «Por terras de Mirandas», de Guimarães Pestana; «As ilhas de S. Tomé e Príncipe» e «A actividade do Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell em 1961».

5 CONTOS
RENDEM 400\$00 ANUAIS

20 CONTOS
RENDEM 1.600\$00 ANUAIS

50 CONTOS
RENDEM 4 CONTOS ANUAIS

100 CONTOS
RENDEM 8 CONTOS ANUAIS

500 CONTOS
RENDEM 40 CONTOS ANUAIS

MIL CONTOS
RENDEM 80 CONTOS ANUAIS

///
A COFIL CONTINUA A ACEITAR CAPITAIS PARA FINANCIAMENTOS NO COMÉRCIO E INDÚSTRIA (CURTO PRAZO) PAGANDO O JURO ANUAL DE 8% DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO DIA DO EMPRÉSTIMO E SOBRE O TOTAL DO CAPITAL ENTREGUE

PEÇA CATALOGO GRATIS
COFIL
Companhia de Financiamentos Comerciais, Lda.
Apertado 1210 — LISBOA - 1
Telef. 76 26 27

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

produtos de

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País